

# **PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS**

## **SOLAR TEIXEIRA DA COSTA**

### **SANTA LUZIA – MG**

#### **PARTE 1**



**ABRIL DE 2023**

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>  | <b>4</b>  |
| <b>2. HISTÓRICO.....</b>   | <b>7</b>  |
| 2.1. Breve Histórico do Município de Santa Luzia .....             | 7         |
| 2.2. Histórico do Solar Teixeira da Costa .....                    | 8         |
| 2.3. Aspectos Arquitetônicos do Solar Teixeira da Costa.....       | 9         |
| 2.4. Referências Bibliográficas.....                               | 12        |
| <b>3. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS.....</b>   | <b>13</b> |
| 3.1. Forro de Gamela da Sala 01.....                               | 13        |
| 3.2. Forro da gamela da Sala 19 .....                              | 15        |
| 3.3. Forro da gamela da Sala 18 .....                              | 17        |
| 3.4. Forro da gamela da Sala 15 .....                              | 19        |
| 3.5. Forro da gamela da Sala 14 .....                              | 21        |
| 3.6. Forro da gamela da Sala 09 .....                              | 23        |
| 3.7. Forro de Esteira da Sala 16.....                              | 25        |
| 3.8. Forro de Esteira da Sala 17 .....                             | 26        |
| 3.9. Forro de Esteira da Sala 13.....                              | 27        |
| 3.10. Forro de Esteira da Sala 10.....                             | 28        |
| 3.11. Marco da Porta 23 - Entre a Sala 15 e a Sala 18.....         | 29        |
| <b>4. DESCRIÇÃO FORMAL E ANÁLISE ESTILÍSTICA .....</b>             | <b>31</b> |
| 4.1. Forro de Gamela da Sala 01.....                               | 31        |
| 4.2. Forro de Gamela da Sala 19.....                               | 32        |
| 4.3. Forro de Gamela da Sala 18.....                               | 33        |
| 4.4. Forro de Gamela da Sala 15.....                               | 34        |
| 4.5. Forro de gamela da Sala 14.....                               | 36        |
| 4.6. Forro de Gamela da Sala 09.....                               | 37        |
| 4.7. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 13 .....                   | 39        |
| 4.8. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 16 .....                   | 40        |
| 4.9. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 17 .....                   | 41        |
| 4.10. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 10 .....                  | 42        |
| 4.11. Marco da Porta 23 – Entre a Sala 15 e a Sala 18 .....        | 43        |
| <b>5. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTITUTIVOS .....</b> | <b>44</b> |

|              |  |            |
|--------------|--|------------|
| <b>5.1.</b>  | <b>Forro de Gamela da Sala 01.....</b>                       | <b>44</b>  |
| <b>5.2.</b>  | <b>Forro de Gamela da Sala 19.....</b>                       | <b>44</b>  |
| <b>5.3.</b>  | <b>Forro de Gamela da Sala 18.....</b>                       | <b>44</b>  |
| <b>5.4.</b>  | <b>Forro de Gamela da Sala 15.....</b>                       | <b>45</b>  |
| <b>5.5.</b>  | <b>Forro de Gamela da Sala 14.....</b>                       | <b>45</b>  |
| <b>5.6.</b>  | <b>Forro de Gamela da Sala 09.....</b>                       | <b>46</b>  |
| <b>5.7.</b>  | <b>Forro de Esteira e Cimalha da Sala 13 .....</b>           | <b>47</b>  |
| <b>5.8.</b>  | <b>Forro de Esteira e Cimalha da Sala 16 .....</b>           | <b>49</b>  |
| <b>5.9.</b>  | <b>Forro de Esteira e Cimalha da Sala 17 .....</b>           | <b>50</b>  |
| <b>5.10.</b> | <b>Forro de Esteira e Cimalha da Sala 10 .....</b>           | <b>51</b>  |
| <b>5.11.</b> | <b>Marco da Porta 23 – Entre a Sala 15 e a Sala 18 .....</b> | <b>52</b>  |
| <b>6.</b>    | <b>DIAGNÓSTICO.....</b>                                      | <b>53</b>  |
| <b>6.1.</b>  | <b>Análise do Estado de Conservação.....</b>                 | <b>53</b>  |
| 6.1.1.       | Forro de Gamela da Sala 01 .....                             | 53         |
| 6.1.2.       | Forro da Gamela da Sala 19 .....                             | 60         |
| 6.1.3.       | Forro da Gamela da Sala 18 .....                             | 66         |
| 6.1.4.       | Forro da Gamela da Sala 15 .....                             | 72         |
| 6.1.5.       | Forro da Gamela da Sala 14 .....                             | 84         |
| 6.1.6.       | Forro da Gamela da Sala 09 .....                             | 93         |
| 6.1.7.       | Forro de Esteira e Cimalha da Sala 13 .....                  | 103        |
| 6.1.8.       | Forro de Esteira e Cimalha da Sala 16 .....                  | 104        |
| 6.1.9.       | Forro de Esteira e Cimalha da Sala 17 .....                  | 105        |
| 6.1.10.      | Forro de Esteira e Cimalha da Sala 10 .....                  | 106        |
| 6.1.11.      | Marco da Porta 23 – Entre a Sala 15 e a Sala 18.....         | 108        |
| <b>6.2.</b>  | <b>Mapeamento das Patologias dos Forros de Gamela .....</b>  | <b>120</b> |
| 6.2.1.       | Forro de Gamela da Sala 01 .....                             | 120        |
| 6.2.2.       | Forro de Gamela da Sala 19 .....                             | 121        |
| 6.2.3.       | Forro de Gamela da Sala 18 .....                             | 122        |
| 6.2.4.       | Forro de Gamela da Sala 15 .....                             | 123        |
| 6.2.5.       | Forro de Gamela da Sala 14 .....                             | 124        |
| 6.2.6.       | Forro de Gamela da Sala 09 .....                             | 125        |
| <b>7.</b>    | <b>FICHA TÉCNICA.....</b>                                    | <b>126</b> |

## 1. APRESENTAÇÃO

O Solar Teixeira da Costa, localizado no centro histórico da cidade de Santa Luzia, é um dos mais importantes monumentos arquitetônicos civis de Minas Gerais do séc. XVIII tendo sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ IPHAN em 1950, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais/ IEPHA-MG e pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia através de Lei Orgânica do Município promulgada em 1º de setembro de 2000.

Construído em estrutura autônoma de madeira com paredes de adobes e embasamento de pedras, o Solar possui dezoito cômodos, em sua maioria, muito amplos, distribuídos em três alas, sendo que, a central apresenta três alcovas. O pé direito é alto e os pisos são em tábuas corridas. A cobertura em quatro águas traz telhas curvas e beirais arrematados em cimalthas. Na parte posterior, observa-se um pátio interligado ao quintal, com uma varanda em forma de “U” que dá acesso ao porão por meio de escadaria de madeira. Junto à cimaltha do telhado, notam-se graciosos lambrequins em madeira recortada.

No interior do Solar, podem ser apreciados seis forros de gamela contendo pinturas decorativas características do estilo rococó mineiro. A estrutura arquitetônica de madeira, as janelas, as portas almofadadas e as portadas frisadas e trabalhadas com apuro técnico fazem desta bela casa senhorial, por si só, uma importante atração para a cidade de Santa Luzia.

Do ponto de vista histórico este Solar é um testemunho material de especial significado, já que foi palco de uma importante batalha entre os revolucionários liberais e as tropas legalistas comandadas por Duque de Caxias no ano de 1842. O Solar serviu de quartel para os revolucionários e a batalha deixou, inclusive, marcas correspondentes a buracos de balas nas folhas de algumas janelas. Estas folhas foram removidas e integradas ao acervo do Museu Histórico Aurélio Dolabella que ocupa o Solar Teixeira da Costa desde 1992, época de sua desapropriação pela Prefeitura de Santa Luzia.

Este Projeto de Conservação e Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Solar Teixeira da Costa tem por principal objetivo o resgate destes preciosos testemunhos históricos que trazem a estética e o sistema construtivo característicos da arte e da arquitetura mineira na segunda metade do séc. XVIII. A manutenção e a valorização das características originais do

Solar Teixeira da Costa de Santa Luzia incentivarão certamente a sua preservação pelas futuras gerações.

A relação dos elementos artísticos integrados contemplados neste projeto é a seguinte:

1. Forro de gamela da Sala 01
2. Forro da gamela da Sala 19
3. Forro da gamela da Sala 18
4. Forro da gamela da Sala 15
5. Forro da gamela da Sala 14
6. Forro da gamela da Sala 09
7. Forro de esteira da Sala 13
8. Forro de esteira da Sala 17
9. Forro de esteira da Sala 16
10. Forro de esteira da Sala 10
11. Marco da Porta 23 - Entre a Sala 15 e a Sala 18

Localização e numeração das salas com elementos artísticos integrados:



## 2. HISTÓRICO

### 2.1. Breve Histórico do Município de Santa Luzia

A fundação da cidade ocorreu no final do séc. XVII e coube ao bandeirante José Correia de Miranda, integrante da bandeira que saíra de Taubaté, a primazia de implantar o primeiro núcleo populacional, em 1692, na região hoje denominada Bicas, junto ao Rio das Velhas. Em torno de seu engenho e da capela de Santana, por ele erguida, o lugarejo foi ganhando maior dimensão e densidade formando o “Arraial Novo do Rio das Velhas Abaixo”. A tradição oral diz que o núcleo foi destruído em 1695 por uma grande enchente, resultando em sua reconstrução nos pontos mais elevados, onde se formou um rancho de tropeiros que se tornaria uma das principais portas de acesso ao norte da província e à região das minas.

Registra, também, a tradição oral que em uma das enchentes do rio, foi encontrada por pescadores em seu leito, uma imagem de Santa Luzia, cuja festa em sua homenagem é realizada a 13 de dezembro. A virgem foi levada para a capelinha, no topo da colina. Daí o nome da Santa Luzia do Rio das Velhas.

Santa Luzia cresceu e floresceu muito mais em função do comércio do que da mineração, assumindo o papel de empório comercial para a zona do Serro e a de Paracatu, sendo ponto de parada para tropeiros que vinham negociar e comprar mercadorias.

O arraial de Santa Luzia formava um “T” com a interseção de duas estradas: a que vinha de Sabará e subia até o rancho e se bifurcava. Daí surgiu a Rua do Serro, que levava a Macaúbas, Serro e Tijuco, e a Rua Direita, em direção a Paracatu e Goiás.

Santa Luzia foi elevada à vila pela lei 755 de 30 de abril de 1856, e elevada, à categoria de cidade pela lei 860 de 14 de maio de 1858.

Segundo o historiador Augusto de Lima Junior, é possível que a capela dedicada a Santa Luzia já existisse em 1701. Fato que coincide com a fase da imigração intensa de portugueses vindos, em sua grande maioria do norte de Portugal, Viana do Castelo, Vila do Viana, onde eram devotos de Santa Luzia. Era fato comum o imigrante transladar para a nova terra, a sua devoção primitiva.

## 2.2. Histórico do Solar Teixeira da Costa

Este casarão colonial está situado à Rua Direita, nº 785, esquina com a Rua do Serro, hoje Centro Histórico de Santa Luzia. No início do século XVIII, essas duas ruas, as mais antigas do arraial, eram as estradas que levavam os tropeiros com suas mercadorias rumo ao Recolhimento de Macaúbas e outros localidades como Serro, Andrequicé, Taquaraçu, Distrito Diamantino e ao sertão e, à noroeste, pela rua Direita, para a Carreira Comprida, Fidalgo, Jaguará, indo em direção à Paracatu e Goiás, visto que Santa Luzia era um entreposto comercial.

A edificação foi erguida no século XVIII, por volta de 1745. Pertenceu ao vigário luziense Manoel Pires de Miranda, que a utilizou para moradia e casa paroquial.

Em 1842, foi palco de um dos episódios da batalha entre os revolucionários liberais liderados por Teófilo Otoni e as tropas legalistas comandadas pelo Barão de Caxias. O solar serviu como ponto de resistência para os revolucionários, comprovado por marcas de balas em algumas janelas. Esse acontecimento revestiu o casarão de importância simbólica no significado histórico e cultural.

Em meados do século XIX, foi adquirido pelos barões de Santa Luzia, passando a funcionar como “Casa de São João de Deus”, de modo a ser um dos fundos de financiamento do Hospital de São de Deus, fundado em 1840.

Em 1893, foi adquirido por Manoel Teixeira da Costa, por escritura de compra e venda, do casal José Leonardo de Carvalho e sua senhora Theodózia Maria de Carvalho Wanderley e irmãos, herdeiros da baronesa de Santa Luzia.

Foi desapropriado pelo município de Santa Luzia em 27 de maio de 1993, quando foi cedido por comodato para a Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia, e passou a abrigar a Casa de Cultura e o Museu Histórico “Aurélio Dolabella”.

O solar foi tombado pelo Iphan em 1950 e, pelo Iepha/MG, no contexto de tombamento estadual do Centro Histórico de Santa Luzia, em 1998. O bem cultural recebeu proteção na instância municipal em 1989 e, posteriormente, pela Lei Orgânica Municipal.

O solar Teixeira da Costa passou por intervenções em algumas ocasiões, sendo as mais significativas as reformas realizadas entre 1938/1946, e uma restauração em 1977.

### **2.3. Aspectos Arquitetônicos do Solar Teixeira da Costa**

O solar Teixeira da Costa é uma construção em estilo colonial característico do estilo senhorial do século XVIII, sendo uma das mais importantes construções arquitetônicas civis de Minas Gerais do período. Construído em estrutura autônoma de madeira, com paredes de adobes e embasamento em pedras, o Solar possui dezoito cômodos distribuídos em três alas sendo que, a central, apresenta três alcovas. O pé direito é alto (cerca de 3,80m), os pisos são em tábuas corridas e a cobertura, em quatro águas, apresenta telhas curvas e arremate de beirais em cimalthas. Na parte posterior, temos o pátio central, interligado ao quintal, com varanda em forma de “U”, que tem acesso ao porão por meio de uma escada interna.

Junto à cimaltha do telhado da varanda observa-se gracioso lambrequim em madeira recortada. No interior do solar, podem ser apreciados seis forros de gamela com pintura decorativa, característica do estilo rococó mineiro (rocalhas, rosáceas, douramento) e quatro forros de esteira com cimalthas marmorizadas.

A estrutura arquitetônica de madeira, as janelas e as portas almofadadas, os marcos e as portas com frisos e trabalhadas com apuro fazem desta bela casa senhorial uma importante atração representativa do patrimônio cultural de Santa Luzia.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Foto do Solar Teixeira da Costa datada do final do séc. XIX/ Início do séc. XX. O Solar está localizado na esquina da Rua Direita com a Rua do Serro, no centro histórico de Santa Luzia. Nota-se que, a pintura das esquadrias era de uma tonalidade clara e o calçamento das ruas era do tipo “pé de moleque” executado com seixos rolados e outras pedras irregulares da região.



Fotografia datada do segundo quartel do séc. XX, onde aparecem os antigos moradores do Solar posando na varanda da parte posterior. Observa-se que, as esquadrias e o guarda-corpo da varanda possuíam duas tonalidades distintas.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do Solar Teixeira da Costa observando a alteração na tonalidade das esquadrias que foram pintadas em tom azul escuro e as ruas asfaltadas com grande trânsito de automóveis e de ônibus.



Aspecto da parte posterior do Solar Teixeira da Costa notando a varanda em “U” e os graciosos lambrequins no arremate da cobertura.

## 2.4. Referências Bibliográficas

ABREU, Capistrano. Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil. Rio de Janeiro, 1930.

BARBOSA. A. Waldermar. Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

BURTON, Richard. Viagem de canoa de Sabará ao Oceano Atlântico. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1977.

DOLABELLA, Japhet. Santa Luzia nasceu no rio. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1978.

MATEUS, Adalberto Andrade; MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Barões de Santa Luzia: informações preliminares. Santa Luzia, 2019.

MUSEU IMPERIAL. Diário da Viagem do Imperador a Minas, 1881. Petrópolis, RJ.

VEIGA, José Pedro Xavier da. Ephemerides Mineiras, 1664-1897. Ouro Preto: Imprensa Oficial.

TEIXEIRA, Edelweiss. Santa Luzia – um pouco do seu passado. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942.

TEIXEIRA DA COSTA, Lygia. Rua Direita. Belo Horizonte.

VASCONCELOS, Diogo. História Antiga de Minas Gerais. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1974.

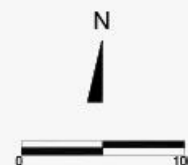
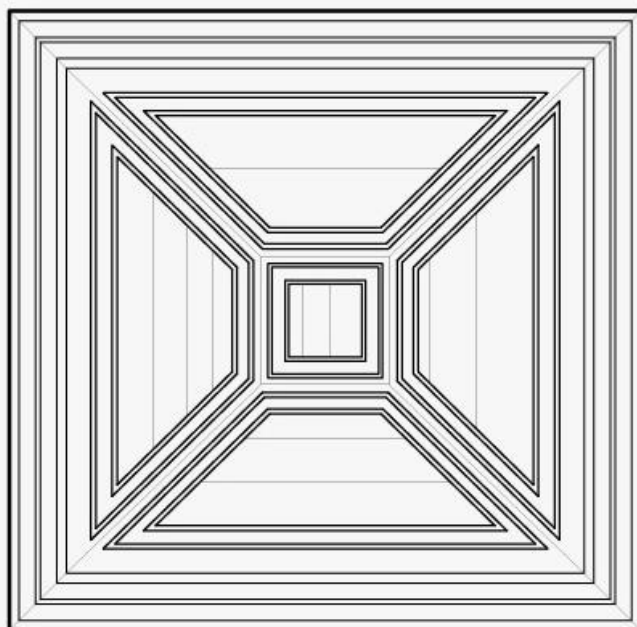
ZEMELLA, Mafalda P. O abastecimento da capitania de Minas Gerais no século XVIII. São Paulo, 1990.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS

#### 3.1. Forro de Gamela da Sala 01

- Termo: Pintura de Forro
- Classe: Artes visuais
- Sub-classe: Pintura
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e pintada
- Dimensões: Comp. 3,87 m - Larg. 3,79 m  
Alt. (centro do forro) 4,85 m  
Alt. (parede - pé direito) 3,83 m  
Área: 14,67 m<sup>2</sup>

Forro Sala 01



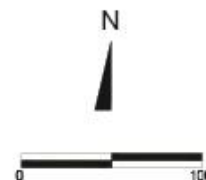
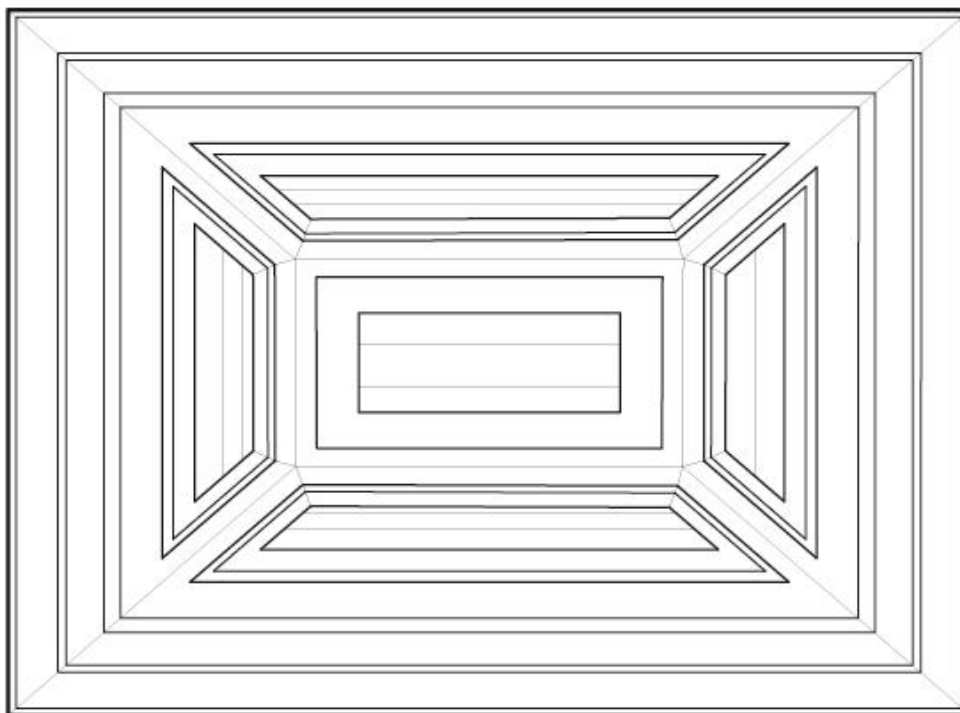
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS  
INTEGRADOS DO SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro de gamela da Sala 01.

### 3.2. Forro da gamela da Sala 19

- Termo: Pintura de Forro
- Classe: Artes visuais
- Sub-classe: Pintura
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e pintada
- Dimensões: Comp. 5,24 m - Larg. 3,91 m  
Alt. (centro do forro) 4,98 m  
Alt. (parede - pé direito) 3,83 m  
Área: 20,49 m<sup>2</sup>



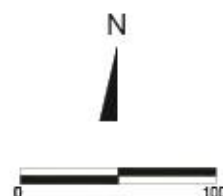
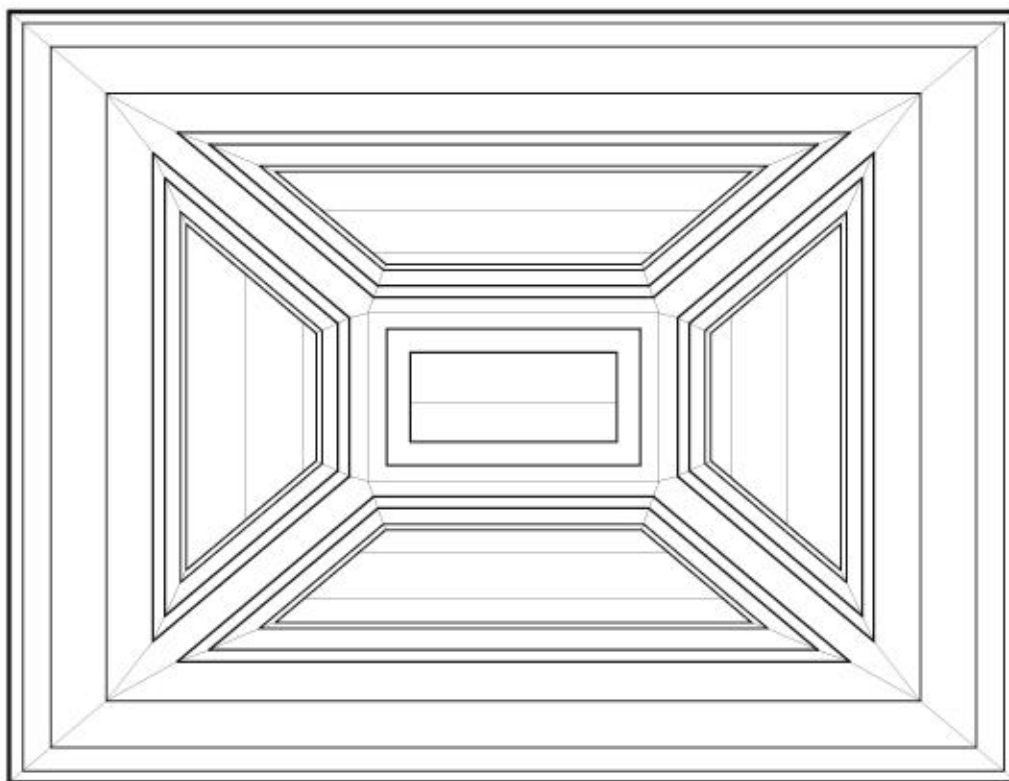
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS  
INTEGRADOS DO SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro de gamela da Sala 19.

### 3.3. Forro da gamela da Sala 18

- Termo: Pintura de Forro
- Classe: Artes visuais
- Sub-classe: Pintura
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e pintada
- Dimensões: Comp. 5,17 m - Larg. 3,95 m  
Alt. (centro do forro) 4,94 m  
Alt. (parede - pé direito) 3,81 m  
Área: 20,42 m<sup>2</sup>



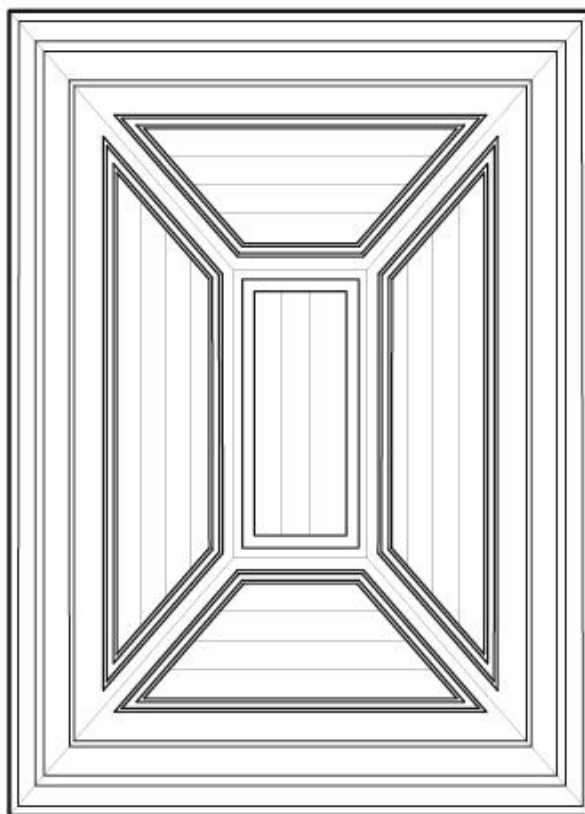
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro de gamela da Sala 18.

### 3.4. Forro da gamela da Sala 15

- Termo: Pintura de Forro
- Classe: Artes visuais
- Sub-classe: Pintura
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e pintada
- Dimensões: Comp. 7,19 m - Larg. 5,20 m  
Alt. (centro do forro) 5,16 m  
Alt. (parede - pé direito) 3,78 m  
Área: 37,39 m<sup>2</sup>



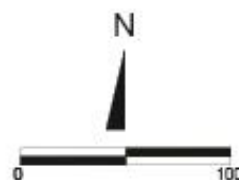
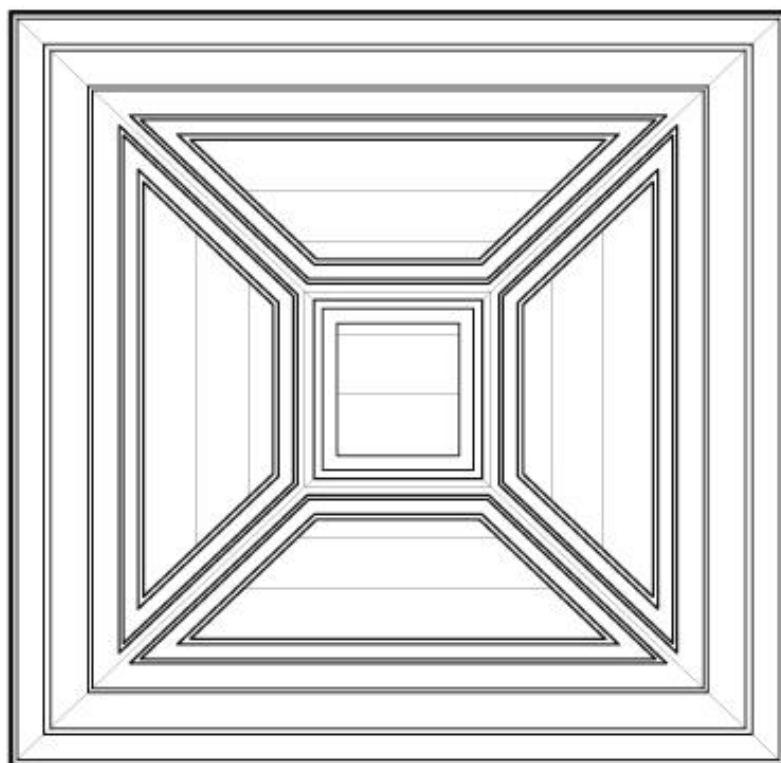
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro de gamela da Sala 15.

### 3.5. Forro da gamela da Sala 14

- Termo: Pintura de Forro
- Classe: Artes visuais
- Sub-classe: Pintura
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e pintada
- Dimensões: Comp. 3,69 m - Larg. 3,59 m  
Alt. (centro do forro) 4,79 m  
Alt. (parede - pé direito) 3,80 m  
Área: 13,25 m<sup>2</sup>



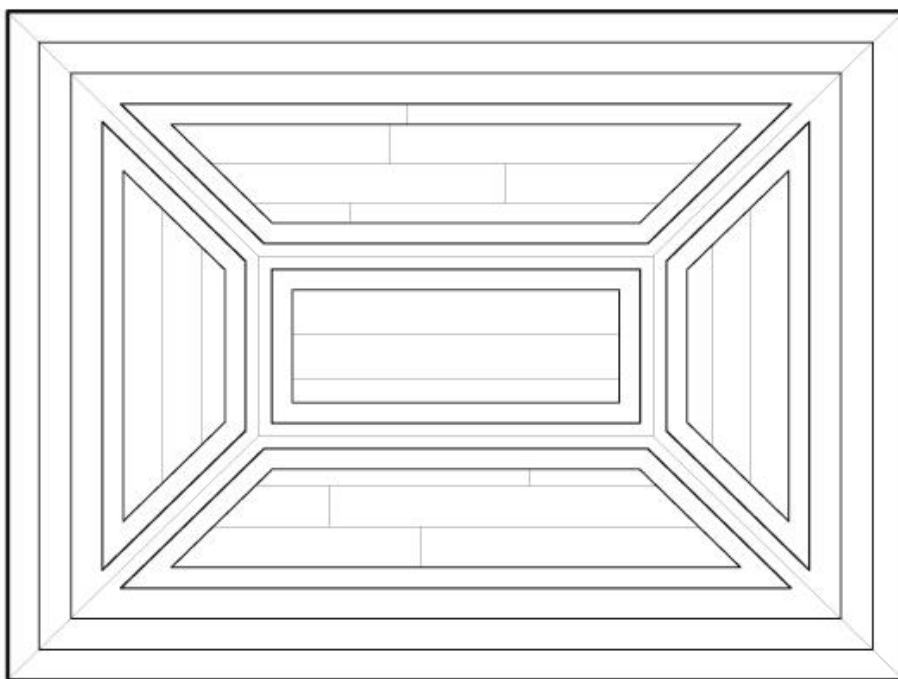
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro de gamela da Sala 14.

### 3.6. Forro da gamela da Sala 09

- Termo: Pintura de Forro
- Classe: Artes visuais
- Sub-classe: Pintura
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e pintada
- Dimensões: Comp. 7,67 m - Larg. 4,75 m  
Alt. (centro do forro) 4,69 m  
Alt. (parede - pé direito) 3,53 m  
Área: 36,43 m<sup>2</sup>



PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro de gamela da Sala 09.

### 3.7. Forro de Esteira da Sala 16

- Termo: Forro decorado
- Classe: Interiores
- Sub-classe: Elemento artístico integrado/ Fragmento de construção
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira frisada, chanfrada, cravejada e pintada/ Esteira de bambu pregueada em caibros de madeira.
- Dimensões: Comp. 3,61 m - Larg. 3,28 m  
Alt. (parede - pé direito) 4,16 m  
Área: 11,84 m<sup>2</sup>

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro e da cimalha da sala 16.

### 3.8. Forro de Esteira da Sala 17

- Termo: Forro decorado
- Classe: Interiores
- Sub-classe: Elemento artístico integrado/ Fragmento de construção
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira frisada, chanfrada, cravejada e pintada/ Esteira de bambu pregueada em caibros de madeira.
- Dimensões: Comp. 3,32 m - Larg. 3,31 m  
Alt. (parede - pé direito) 4,09 m  
Área: 10,98 m<sup>2</sup>

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA

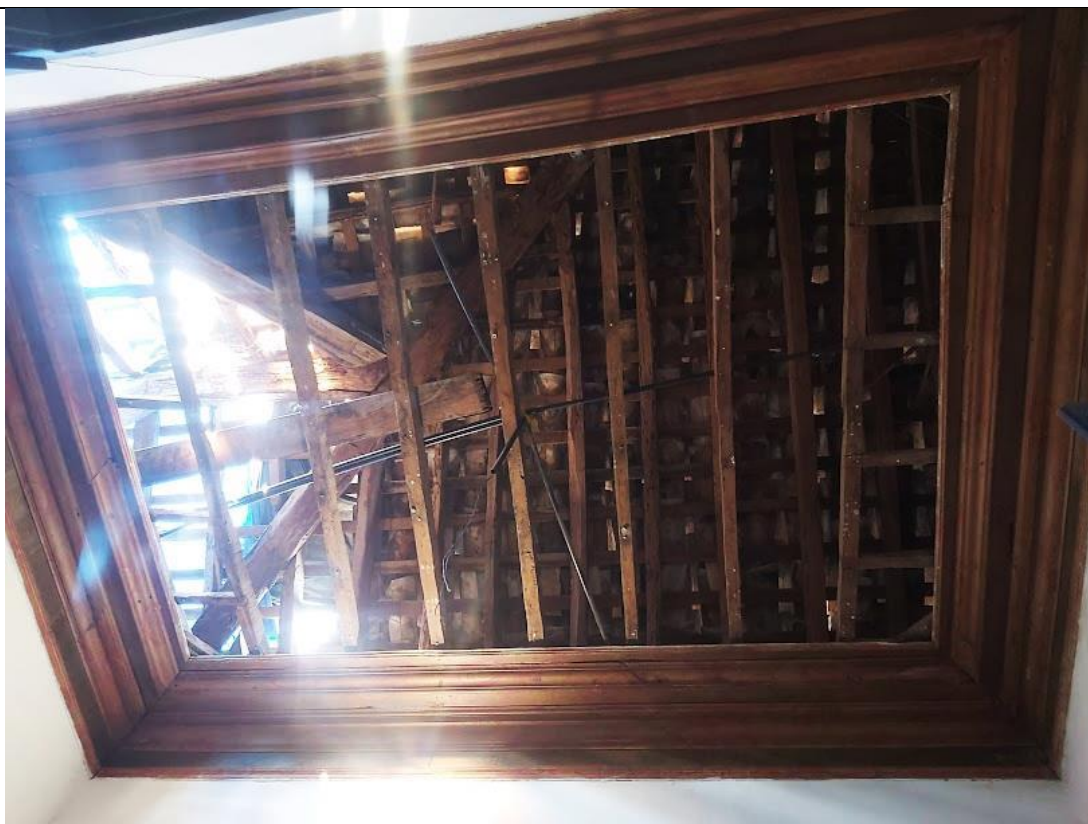


Aspecto atual do forro e da cimalha da sala 17.

### 3.9. Forro de Esteira da Sala 13

- Termo: Forro decorado
- Classe: Interiores
- Sub-classe: Elemento artístico integrado/ Fragmento de construção
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira frisada, chanfrada, cravejada e pintada/ Esteira de bambu pregueada em caibros de madeira.
- Dimensões: Comp. 4,69 m - Larg. 3,29 m  
Alt. (parede - pé direito) 3,94 m  
Área: 15,43 m<sup>2</sup>

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro e da cimalha da sala 13.

### 3.10. Forro de Esteira da Sala 10

- Termo: Forro decorado
- Classe: Interiores
- Sub-classe: Elemento artístico integrado/ Fragmento de construção
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira frisada, chanfrada, cravejada e pintada/ Esteira de bambu pregueada em caibros de madeira.
- Dimensões: Comp. 3,32 m - Larg. 3,31 m  
Alt. (parede - pé direito) 4,09 m  
Área: 10,98 m<sup>2</sup>

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro e da cimalha da sala 10.

### 3.11. Marco da Porta 23 - Entre a Sala 15 e a Sala 18

- Termo: Porta
- Classe: Interiores
- Sub-classe: Elemento arquitetônico/ Fragmento de construção
- Época provável: Séc. XVIII (segunda metade)
- Autoria: Não identificada
- Origem: Santa Luzia
- Material/ Técnica: Madeira frisada, chanfrada, almofadada e pintada
- Dimensões: Alt. 3,45 m - Larg. 1,63 m

Larg. da verga: 1,89 m

Marco: Prof. 0,23 m - Larg.0,16 m

Área do marco: 3,96 m<sup>2</sup>

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual da porta de entrada na sala 15 – Porta 23.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual da porta de entrada na Sala 15 – Porta 23.

## 4. DESCRIÇÃO FORMAL E ANÁLISE ESTILÍSTICA

### 4.1. Forro de Gamela da Sala 01

Forro do tipo Gamela composto de cinco faces em madeira tabuada, frisada e policromada. A pintura decorativa apresenta elementos elaborados ao estilo Rococó, que foi muito difundido em Minas Gerais a partir da segunda metade do séc. XVIII. Em cada uma das cinco faces do forro, observa-se uma cartela formada pelo encontro de duas rocalhas. Nas faces laterais, pequenos buquês de rosas vermelhas ladeiam as cartelas. As tábuas dos entremeios que contornam os painéis das faces laterais se apresentam mais estreitas, em tom de fundo mais claro, e possuem pintura monocromática azul com delicados motivos florais e rocalhas espreiadas. Contornando o formato trapezoidal de cada painel lateral e quadrangular do painel central notam-se frisos do tipo meia-cana. O forro é arrematado na parede por cimalha chanfrada em curva com pintura em imitação de mármore em tons de vermelho e rosa claro. Abaixo desta cimalha se apresenta faixa policromada com grinaldas de rosas, ramos e folhas e rocalhas. O tom de fundo de todas as áreas do forro é claro e suave e a decoração pictórica é pontual, singela e elegante, sendo esta, uma característica do gosto Rococó.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 01.

#### 4.2. Forro de Gamela da Sala 19

Forro do tipo Gamela composto de cinco faces em madeira tabuada, frisada e policromada. A pintura decorativa apresenta elementos elaborados no estilo Rococó que foi muito difundido em Minas Gerais a partir da segunda metade do séc. XVIII. O painel de cada uma das faces se apresenta em tom bege claro quase branco desprovido de ornamentação pictórica. As tábuas dos entremeios que contornam os painéis são mais estreitas e possuem tom de fundo azul claro acinzentado e suave, ramicelos fitomorfos nos cantos e delicadas rocalhas. Contornando o formato trapezoidal de cada painel lateral e quadrangular do painel central notam-se frisos do tipo meia-cana estriado. O forro é arrematado na parede com cimalha chanfrada em curva com pintura lisa branca e faixa policromada em motivos de grinaldas de rosas, ramicelos e folhas e rocalhas.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 19.

#### 4.3. Forro de Gamela da Sala 18

Forro do tipo Gamela composto de cinco faces em madeira tabuada, frisada e policromada. A pintura decorativa apresenta elementos elaborados no estilo Rococó que foi muito difundido em Minas Gerais a partir da segunda metade do séc. XVIII. O painel de cada uma das faces se apresenta em tom bege claro quase branco desprovido de ornamentação pictórica com uma faixa externa mais estreita em tom azul claro acinzentado, demarcada por friso do tipo meia-cana estriado. As tábuas que contornam os painéis possuem tom de fundo branco e rica decoração pictórica de cartelas, rocalhas espriadas, ramicelos, folhas e buquês de rosas. Contornando o formato trapezoidal de cada painel lateral e quadrangular do painel central notam-se frisos do tipo meia-cana estriado. O forro é arrematado na parede com cimalha chanfrada em curva com pintura em imitação de mármore em tons de vermelho e rosa. A faixa inferior fixada à parede possui policromia com tom de fundo bege e ornamentação de painéis intercalados por flor. Cada painel possui uma grinalda singela com flor e folhas.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 18.

#### 4.4. Forro de Gamela da Sala 15

Forro do tipo Gamela composto de cinco faces em madeira tabuada, frisada e policromada. A pintura decorativa apresenta elementos elaborados no estilo Rococó que foi muito difundido em Minas Gerais a partir da segunda metade do séc. XVIII. O painel de cada uma das faces se apresenta em tom azul ultramar claro desprovido de ornamentação pictórica com uma faixa externa mais estreita em tom azul ultramar mais escuro. Dividindo as duas tonalidades de azul ultramar observa-se friso meia-cana folheado a ouro. As tábuas mais estreitas que entremeiam os painéis possuem tom de fundo branco e delicada decoração pictórica de ramicelos com folhas e buquês de rosas. Contornando o formato trapezoidal de cada painel lateral e quadrangular do painel central notam-se frisos do tipo meia-cana dourados.

Uma cimalha chanfrada e abaulada apresentando pintura em imitação de mármore, em tons de azul escuro e azul claro esverdeado, arremata o forro na parede. A faixa inferior a esta cimalha, fixada à parede, possui pintura bege clara com delicadas rocalhas em tons terrosos. Atualmente, esta faixa encontra-se repintada em tom liso azul cobalto acinzentado. A faixa e a cimalha são intercaladas por frisos dourados do tipo meia-cana.

Os delicados e elegantes ornatos da pintura, compostos de rosas de Malabar e de rocalhas espriadas, e os frisos folheados a ouro fazem deste espaço um salão nobre. Possivelmente, este foi um local de saraus e eventos especiais ao gosto Rococó como era usual nas grandes casas senhoriais da virada do séc. XVIII para o séc. XIX em Minas Gerais.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 15.

#### 4.5. Forro de gamela da Sala 14

Forro do tipo Gamela composto de cinco faces em madeira tabuada, frisada e policromada. Apresenta uma pintura decorativa muito singela quase desprovida de ornamentação remetendo a uma estética mais ao gosto do período neoclássico vigente em Minas Gerais a partir do séc. XIX. As cores lembram o estilo do primeiro império francês em tonalidades suaves de azul acinzentado e rosa que podem ser notadas em cada uma das faces do forro. As tábuas, que entremeiam os painéis laterais e o painel central, possuem tom de fundo branco e uma singela ornamentação floral e fitomorfa em cada interseção. Contornando o formato trapezoidal de cada painel lateral e quadrangular do painel central notam-se frisos do tipo meia-cana estriado. O contorno externo dos painéis são arrematados por frios largos com pintura marmorizada em tons de azul. O forro é arrematado na parede com cimalha chanfrada em curva com pintura em imitação de mármore em tons de azul. A faixa inferior fixada à parede possui policromia com tom vermelho terroso com ornatos fitomorfos e rocalhas em branco transparente e suave.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 14.

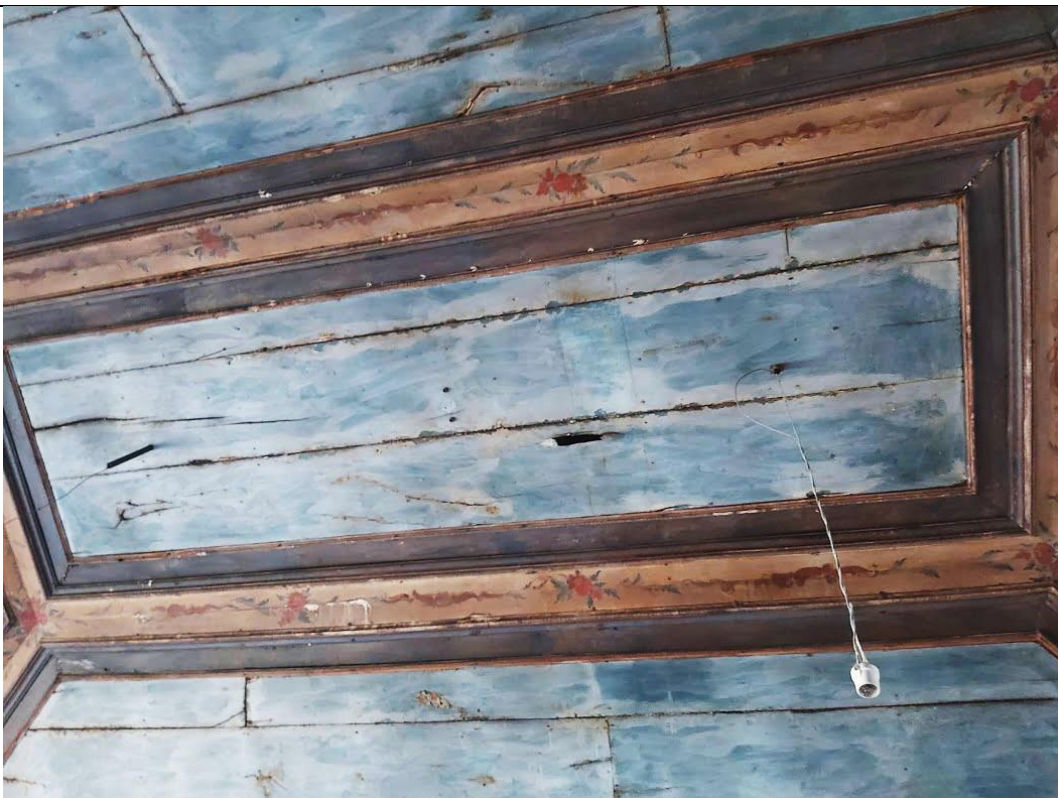
#### 4.6. Forro de Gamela da Sala 09

Forro do tipo Gamela composto de cinco faces em madeira tabuada, frisada e policromada. A pintura decorativa apresenta elementos elaborados no estilo Rococó que foi muito difundido em Minas Gerais a partir da segunda metade do séc. XVIII. O painel de cada uma das faces se apresenta em tom azul ultramar desprovido de ornamentação pictórica com uma faixa externa mais estreita em tom azul acinzentado mais escuro. Dividindo as duas tonalidades de azul ultramar observa-se friso meia-cana dourado escurecido. As tábuas mais estreitas que entremeiam os painéis possuem tom de fundo bege e delicada decoração pictórica de ramícelos com folhas e buquês de rosas. Contornando o formato trapezoidal de cada painel lateral e quadrangular do painel central notam-se frisos do tipo meia-cana que foram originalmente dourados.

Uma cimalha chanfrada, abaulada e frisada apresentando pintura em imitação de mármore, em tons de vermelho, rosa e bege, arremata o forro na parede. A faixa inferior a esta cimalha, fixada à parede, possui pintura azul acinzentada. Esta faixa é terminada com friso pintado em imitação de mármore nas cores vermelha, rosa e bege.

Os delicados ornatos florais e fitomorfos desta pintura com seus frisos dourados e as grandes dimensões da sala denunciam ter sido, este espaço, um local para recepcionar visitas e para o convívio de mais pessoas. Pela proximidade da cozinha e o acesso direto ao pátio posterior, possivelmente, foi uma sala de jantar, onde eram feitas as refeições de família e de cerimônia.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 09.

#### 4.7. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 13

Forro composto de esteira de bambu devendo o original ter sido feito de taquara trançada, em motivos geométricos e coloridos. A cimalha larga, chanfrada e frisada apresenta pintura em imitação de mármore em tonalidades terrosas.

Este tipo de forro de esteira foi muito usado nos casarões de fazendas e, mesmo, nos solares das vilas e dos arraiais de Minas nos séc. XVIII e XIX. Este fechamento proporcionava um aconchego e ao mesmo tempo um frescor nos ambientes. Sendo este cômodo uma alcova desprovida de janelas, o forro de esteira vinha arejá-lo, além de trazer grande beleza estética com seus motivos geométricos e coloridos.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de esteira e cimalha da sala 13.

#### 4.8. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 16

Forro composto de esteira de bambu devendo o original ter sido feito de taquara trançada, em motivos geométricos e coloridos. A cimalha chanfrada e frisada apresenta pintura em imitação de mármore em tons de cinza e azul.

Este tipo de forro de esteira foi muito usado nos casarões de fazendas e, mesmo, nos solares das vilas e dos arraiais de Minas nos séc. XVIII e XIX. Este fechamento proporcionava um aconchego e ao mesmo tempo um frescor nos ambientes. Sendo este cômodo uma alcova desprovida de janelas, o forro de esteira vinha arejá-lo, além de trazer grande beleza estética com seus motivos geométricos e coloridos.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de esteira e cimalha da sala 16.

#### 4.9. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 17

Forro composto de esteira de bambu devendo o original ter sido feito de taquara trançada, em motivos geométricos e coloridos. A cimalha chanfrada e frisada apresenta pintura em imitação de mármore em tons de cinza e azul.

Este tipo de forro de esteira foi muito usado nos casarões de fazendas e, mesmo, nos solares das vilas e dos arraiais de Minas nos séc. XVIII e XIX. Este fechamento proporcionava um aconchego e ao mesmo tempo um frescor nos ambientes. Sendo este cômodo uma alcova desprovida de janelas, o forro de esteira vinha arejá-lo, além de trazer grande beleza estética com seus motivos geométricos e coloridos.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de esteira e cimalha da sala 17.

#### 4.10. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 10

Forro composto de esteira de bambu devendo o original ter sido feito de taquara trançada, em motivos geométricos e coloridos. A cimalha chanfrada e frisada apresenta pintura lisa em tom de azul escuro.

Este tipo de forro de esteira foi muito usado nos casarões de fazendas e, mesmo, nos solares das vilas e dos arraiais de Minas nos séc. XVIII e XIX. Este fechamento proporcionava um aconchego e ao mesmo tempo um frescor nos ambientes. Sendo este cômodo uma alcova desprovida de janelas, o forro de esteira vinha arejá-lo, além de trazer grande beleza estética com seus motivos geométricos e coloridos.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 10.

#### 4.11. Marco da Porta 23 – Entre a Sala 15 e a Sala 18

A porta 23 localizada entre a sala 15 e a sala 18 se apresenta em madeira pintada com ombreiras retas e largas e vergas alteadas em curvas e recurvas. As folhas da porta se abrem à francesa e são almofadadas e frisadas apresentando, cada uma, três almofadas retangulares sobrepostas, encimadas por pequena almofada de formato retangular com parte superior curva acompanhando a verga. Estas características remetem às esquadrias usadas a partir do segundo quartel do séc. XVIII correspondente ao estilo barroco mineiro da segunda fase e que foram amplamente difundidas na terceira fase chamada rococó mineiro.

Por meio de prospecções, foi encontrada, no marco da porta 23, uma pintura artística em imitação de mármore. Esta pintura se apresenta em tons de vermelho, rosa, bege e branco.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe das portas da sala 15 notando-se, à direita, o marco da porta 23.

## **5. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTITUTIVOS**

### **5.1. Forro de Gamela da Sala 01**

Forro do tipo gamela composto de cinco faces em madeira recortada, tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e policromada. O suporte é constituído de, aproximadamente, 78 partes de madeira de lei do tipo cedro, entre tábuas e frisos. As tábuas são cravejadas em caibros de madeira de lei de estrutura, compacta e resistente. Sobre as tábuas estão cravejados os frisos que arrematam o suporte. As tábuas que compõem a parte inferior do forro são cravejadas diretamente nas paredes formando a cimalha e a faixa final decorativa.

O suporte de madeira possui base de preparação de gesso e cola animal (cola de pele de coelho). A camada pictórica se apresenta à base de água sendo provavelmente uma têmpera feita com pigmentos e ovo e/ ou cola animal como veículo.

### **5.2. Forro de Gamela da Sala 19**

Forro do tipo gamela composto de cinco faces em madeira recortada, tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e policromada. O suporte é constituído de aproximadamente 103 partes de madeira de lei do tipo cedro, entre tábuas e frisos. As tábuas são cravejadas em caibros de madeira de lei de estrutura, compacta e resistente. Sobre as tábuas estão cravejados os frisos que arrematam o suporte. As tábuas que compõem a parte inferior do forro são cravejadas diretamente nas paredes formando a cimalha e faixa final decorativa.

O suporte de madeira possui base de preparação de gesso e cola animal (cola de pele de coelho). A camada pictórica se apresenta à base de água sendo provavelmente uma têmpera feita com pigmentos e ovo e/ ou cola animal como veículo.

### **5.3. Forro de Gamela da Sala 18**

Forro do tipo gamela composto de cinco faces em madeira recortada, tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e policromada. O suporte é constituído de, aproximadamente, 94 partes de

madeira de lei tipo cedro, entre tábuas e frisos. As tábuas são cravejadas em caibros de madeira de lei de estrutura, compacta e resistente. Sobre as tábuas estão cravejados os frisos que arrematam o suporte. As tábuas que compõem a parte inferior do forro são cravejadas diretamente nas paredes formando a cimalha e a faixa final decorativa.

O suporte de madeira possui base de preparação de gesso e cola animal (cola de pele de coelho). A camada pictórica se apresenta à base de água sendo provavelmente uma têmpera feita com pigmentos e ovo e/ ou cola animal como veículo.

#### **5.4. Forro de Gamela da Sala 15**

Forro do tipo gamela composto de cinco faces em madeira recortada, tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e policromada. O suporte é constituído de, aproximadamente, 107 partes de madeira de lei tipo cedro, entre tábuas e frisos. As tábuas são cravejadas em caibros de madeira de lei de estrutura, compacta e resistente. Sobre as tábuas estão cravejados os frisos que arrematam o suporte. As tábuas que compõem a parte inferior do forro são cravejadas diretamente nas paredes formando a cimalha e a faixa final decorativa.

O suporte de madeira possui base de preparação de gesso e cola animal (cola de pele de coelho). A camada pictórica se apresenta à base de água sendo, provavelmente, uma de têmpera feita com pigmentos e ovo e/ ou cola animal como veículo.

As áreas douradas possuem técnica de folheado a ouro realizado à base de água. São aplicadas várias de mãos de gesso e cola animal sobre a madeira. Esta base branca é lixada e recebe uma demão de encolagem (cola de pele de coelho). É aplicado, então, o bolo armênio em várias demãos. Após a secagem, a camada de bolo armênio é brunida com uma pedra de ágata. As folhas de ouro são aplicadas sobre o bolo com água de cola animal. Após a secagem, as áreas folheadas a ouro são brunidas.

#### **5.5. Forro de Gamela da Sala 14**

Forro do tipo gamela composto de cinco faces em madeira recortada, tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e policromada. O suporte é constituído de, aproximadamente, 65 partes de

madeira de lei tipo cedro, entre tábuas e frisos. As tábuas são cravejadas em caibros de madeira de lei de estrutura compacta e resistente. Sobre as tábuas estão cravejados os frisos que arrematam o suporte. As tábuas que compõem a parte inferior do forro são cravejadas diretamente nas paredes formando a faixa final decorativa.

O suporte de madeira possui base de preparação de gesso e cola animal (cola de pele de coelho). A camada pictórica se apresenta à base de água sendo provavelmente uma têmpera feita com pigmentos e ovo e/ ou cola animal como veículo.

### **5.6. Forro de Gamela da Sala 09**

Forro do tipo gamela composto de cinco faces em madeira recortada, tabuada, chanfrada, frisada, cravejada e policromada. O suporte é constituído de, aproximadamente, 115 partes de madeira de lei tipo cedro, entre tábuas e frisos. As tábuas são cravejadas em caibros de madeira de lei de estrutura compacta e resistente. Sobre as tábuas estão cravejados os frisos que arrematam o suporte. As tábuas que compõem a parte inferior do forro são cravejadas diretamente nas paredes formando a faixa final decorativa.

O suporte de madeira possui base de preparação de gesso e cola animal (cola de pele de coelho). A camada pictórica se apresenta à base de água sendo provavelmente uma têmpera feita com pigmentos e ovo e/ ou cola animal como veículo.

Os frisos que decoram as faces do forro apresentam resquícios de douramento. Provavelmente o douramento era um folheado a ouro similar ao dos frisos do forro da Sala 15.

As áreas douradas possuem técnica de folheado a ouro realizado à base de água. São aplicadas várias de mãos de gesso e cola animal sobre a madeira. Esta base branca é lixada e recebe uma demão de encolagem (cola de pele de coelho). É aplicado, então, o bolo armênio em várias demãos. Após a secagem, a camada de bolo armênio é brunida com uma pedra de ágata. As folhas de ouro são aplicadas sobre o bolo com água de cola animal. Após a secagem, as áreas folheadas a ouro são brunidas.

### **5.7. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 13**

O forro da Sala 13 apresenta esteira de bambu fixada em 7 caibros de madeira de lei estrutural, com pregos e arame. A esteira atual não é a original. Ela se apresenta num mesmo padrão simples de trama, em bambu e possui fragmentos de pintura branca feita de cal.

A esteira original provavelmente era feita de taquara e possuía trama fina com desenhos geométricos mais elaborados e pintados em cores diversas como era comum neste tipo de sobrado

A cimalha é composta de 16 partes de madeira de lei tipo cedro, entre tábuas e frisos chanfrados e cravejados. A pintura em imitação de mármore é constituída de têmpera à base de ovo ou cola animal e pigmentos terrosos (óxido de ferro), sobre base de preparação de gesso e cola de animal (cola de pelica/ pele de coelho).

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe dos caibros que sustentam a esteira do forro da Sala 13.



Detalhe da esteira que se encontrava fixada nos caibros e que foi removida na atual intervenção pelo precário estado de conservação. Todas as esteiras eram similar a esta.

### 5.8. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 16

O forro da Sala 13 apresenta esteira de bambu fixada em 6 caibros de madeira de lei estrutural, com pregos e arame. A esteira atual não é a original. Ela se apresenta num mesmo padrão simples de trama, em bambu, e possui fragmentos de pintura branca feita de cal.

A esteira atual não é a original. A esteira original provavelmente era feita de taquara e possuía trama fina com desenhos geométricos mais elaborados e pintados em cores diversas como era comum neste tipo de sobrado

A cimalha é composta de 8 partes de madeira de lei tipo cedro, entre tábuas e frisos chanfrados e cravejados. A pintura em imitação de mármore é constituída de têmpera à base de ovo ou cola animal e pigmentos, sobre base de preparação de gesso e cola de animal (cola de pelica, de pele de coelho).

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



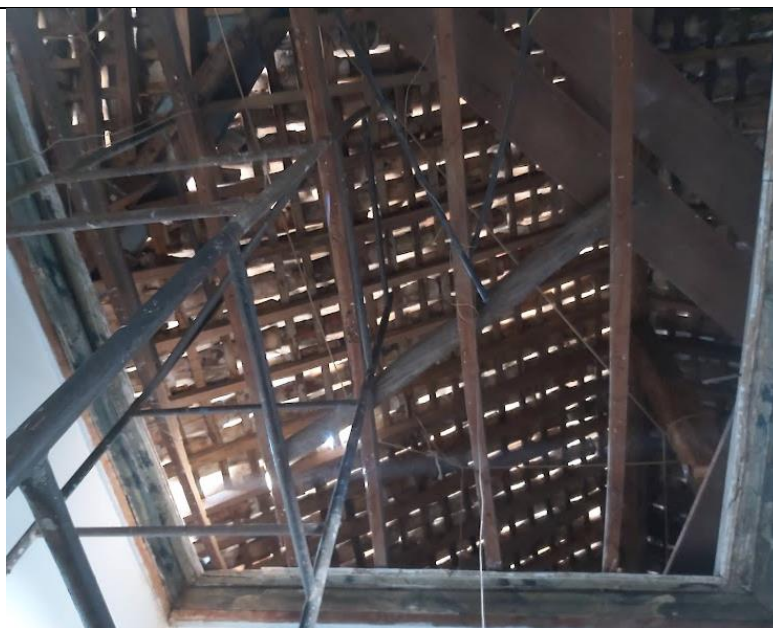
### 5.9. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 17

O forro da Sala 13 apresenta esteira de bambu fixada em 5 caibros de madeira de lei estrutural, com pregos e arame. A esteira atual não é a original. Ela se apresenta num mesmo padrão simples de trama, em bambu, e possui fragmentos de pintura branca feita de cal.

A esteira original provavelmente era feita de taquara e possuía trama fina com desenhos geométricos mais elaborados e pintados em cores diversas como era comum neste tipo de sobrado.

A cimalha é composta de 8 partes de madeira de lei tipo cedro, entre tábuas e frisos chanfrados e cravejados. A pintura em imitação de mármore é constituída de têmpera à base de ovo ou cola animal e pigmentos terrosos (óxido de ferro) sobre base de preparação de gesso e cola de animal (cola de pelica, de pele de coelho).

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da janela 21 localizada na Sala 15.

### 5.10. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 10

O forro da Sala 13 apresenta esteira de bambu fixada em 6 caibros de madeira de lei estrutural, com pregos e parafusos isolados com pequenos pedaços de couro. A esteira atual não é a original. A esteira original provavelmente era feita de taquara e possuía trama fina com desenhos geométricos mais elaborados e pintados em cores diversas como era comum neste tipo de sobrado

A cimalha é composta de 4 partes de madeira chanfradas, frisadas e cravejadas formando uma moldura. Esta não é a cimalha original. A pintura lisa de tom azul escuro é à base óleo (esmalte sintético) aplicada diretamente sobre a madeira.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da janela 21 localizada na Sala 15.

### **5.11. Marco da Porta 23 – Entre a Sala 15 e a Sala 18**

A porta 23 foi confeccionada em várias partes de madeira de lei recortadas, frisadas, entalhadas, chanfradas, encaixadas e pintadas. As ombreiras são robustas e possuem vergas alteadas em curva e recurva ao gosto rococó. Duas folhas almofadadas possuem abertura à francesa. As almofadas das folhas são chanfradas, frisadas e inseridas por encaixes nos quadrados vazados da estrutura reticulada.

A porta é pintada. A pintura atual se apresenta em esmalte sintético acetinado de tom azul escuro. Por meio de prospecções, foi encontrada nas folhas, uma tonalidade mais clara e condizente com o estilo rococó mineiro vigente no final do séc. XVIII e na primeira metade do séc. XIX nesta região. Na verga e nas ombreiras, foi revelada uma pintura artística em imitação de mármore em tons de vermelho, rosa, bege e branco.

As trancas, os espelhos das fechaduras e as dobradiças de cachimbo são feitas de ferro batido e fundido.

## 6. DIAGNÓSTICO

### 6.1. Análise do Estado de Conservação

#### 6.1.1. Forro de Gamela da Sala 01

O forro de gamela da Sala 01 se encontra em regular estado de conservação observando-se algumas perdas de suporte na área central e nas junções das faces laterais devido a infiltrações de águas pluviais e ao apodrecimento destas partes. Na face central e na face oeste, notam-se as perdas de dois frisos. Junto à perda do friso da face central, há um fragmento dependurado do suporte em processo de desprendimento. Alguns frisos possuem pequenas perdas e orifícios característicos do ataque de cupins.

Rachaduras e muitos cravos e pregos oxidados aparecem nas faces laterais do forro. As tábuas que compõem a cimalha e o arremate inferior, junto à parede apresentam áreas apodrecidas no suporte e muita sujidade devido à penetração de água.

Em vistoria realizada por trás do forro, nota-se que a maior parte das tábuas e dos caibros da estrutura está resistente e em bom estado de conservação observando sujeira aderida. Observam-se danos pontuais. Alguns caibros apresentam perdas, desgastes e áreas apodrecidas devido à infestação de cupins e à penetração de águas pluviais. A limpeza mais pesada e a remoção de entulho da parte posterior já foram realizadas na presente intervenção de restauro arquitetônico.

A camada pictórica encontra-se excessivamente suja, com poeira, excrementos de aves e muito pó de asfalto aderido. Estas sujidades provocaram alterações e escurecimento nas tonalidades originais da policromia. Nas faces laterais, observam-se manchas de escorrimento de água e grande área com lacunas e desprendimento da camada pictórica. Nas extremidades inferiores do forro, junto às paredes, há áreas repintadas e respingos da tinta branca usada na pintura das paredes feita anteriormente.

No meio do forro, nota-se um bocal, para a colocação de lâmpada, instalado de maneira inadequada, por meio de fiação paralela. Este tipo de instalação elétrica não deve ser usado,

pois, além de interferir esteticamente na pintura do forro, tem o risco de causar incêndio. Deverá ser prevista, na nova instalação elétrica e no projeto luminotécnico, uma iluminação a partir das paredes com focos direcionados de forma criteriosa às pinturas artísticas. Ressalta-se que, os elementos artísticos deverão estar livres de cabeamentos elétricos e de luminárias e/ou projetores para melhor serem apreciados.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 01 notando-se grande perda de suporte com fragmento dependurado na área central.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 01 apresentando perdas, rachaduras e aberturas nas junções das faces laterais.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 01 observando-se manchas de escorrimento de água, lacunas e desprendimento da camada pictórica e áreas das extremidades repintadas com a tinta branca da parede.



Detalhe do forro de gamela da Sala 01 apresentando muitos cravos oxidados e muitas sujidades aderidas e manchas que provocaram alterações nas tonalidades originais

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA

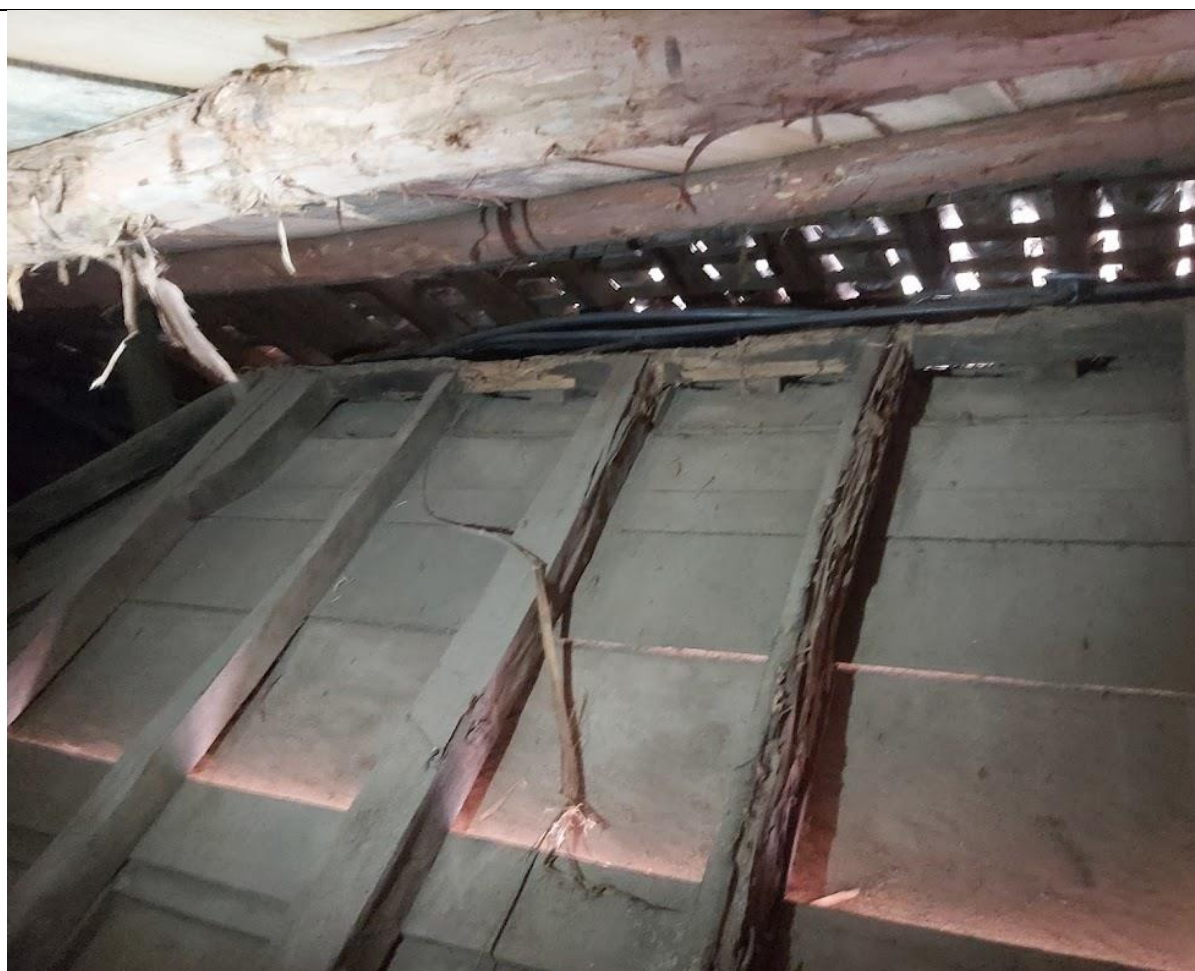


Detalhe do forro de gamela da Sala 01 observando as perdas de frisos nas faces do lado oeste e central.



Detalhe do forro de gamela da Sala 01 notando-se orifícios e perdas de suporte em friso devido ao ataque de insetos xilófagos (cupins). Observam-se rachaduras e muitos cravos e pregos oxidados.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do verso do forro da Sala 01 notando-se o bom estado em que se encontram as tábuas e a estrutura havendo danos pontuais como alguns caibros com perdas pela infestação de cupins e pela penetração de águas pluviais. A limpeza mais pesada da parte posterior foi realizada na presente intervenção de restauro arquitetônico.

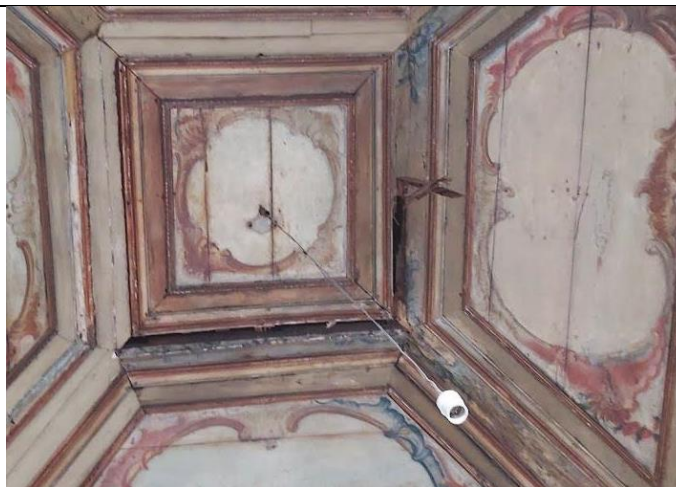
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 1 apresentando área de podridão e perda no suporte.



Detalhe do forro de gamela da Sala 1 observando o escurecimento da pintura do arremate inferior e rachaduras no suporte.



Detalhe do forro de gamela da Sala 1 notando-se a instalação elétrica inadequada com fiação paralela passando no meio do forro.

### 6.1.2. Forro da Gamela da Sala 19

O forro de gamela da Sala 19 se encontra em regular estado de conservação observando-se perda de um grande friso localizado na face nortel. Notam-se rachaduras e muitos cravos e pregos oxidados em todas as faces do forro. As tábuas que compõem a cimalha e o arremate inferior, junto à parede apresentam áreas apodrecidas e perdas devido a infiltrações de águas pluviais e a ataques de insetos xilófagos (cupins).

Em vistoria realizada por trás do forro, nota-se que a maior parte das tábuas e dos caibros da estrutura está resistente e em bom estado de conservação observando sujeira aderida e acumulada. Observam-se danos pontuais. Alguns caibros apresentam perdas, desgastes e áreas apodrecidas devido à infestação de cupins e à penetração de águas pluviais. A limpeza mais pesada e a remoção de entulho da parte posterior já foram realizadas na presente intervenção de restauro arquitetônico.

A camada pictórica encontra-se excessivamente suja, com manchas amareladas e pó de asfalto aderido. Estas sujidades provocaram alterações e escurecimento das tonalidades originais da policromia. Nas extremidades inferiores do forro, junto às paredes, há áreas com policromia em desprendimento e com lacunas e respingos da tinta branca usada na pintura das paredes feita anteriormente. A policromia destas faixas que arrematam a cimalha encontra-se muito escurecida.

No meio do forro, nota-se um bocal, para a colocação de lâmpada, instalado de maneira inadequada, por meio de fiação paralela. Este tipo de instalação elétrica não deve ser usado, pois, além de interferir esteticamente na pintura do forro, tem o risco de causar incêndio. Deverá ser prevista, na nova instalação elétrica e no projeto luminotécnico, uma iluminação a partir das paredes, com focos direcionados de forma criteriosa às pinturas artísticas. Ressalta-se que, os elementos artísticos deverão estar livres de cabeamentos elétricos e de luminárias e/ou projetores para a sua melhor apreciação.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 19 onde se observa a perda de friso na face norte.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 19 notando-se muitas cabeças de cravos oxidadas, rachaduras e manchas de água e sujidades na policromia.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 19 apresentando a faixa decorativa do arremate inferior da cimalha em mal estado com perdas da infestação de cupins e áreas apodrecidas no suporte e lacunas e áreas em processo de desprendimento na camada pictórica. Nota-se a alteração cromática da pintura pela excessiva sujeira aderida.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 19 apresentando perdas e orifícios no suporte devido ao ataque de cupins.

JETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO SOLAR

TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 19 notando-se cabeças de pregos oxidadas, rachaduras no suporte e manchas e sujidades na camada pictórica.

### 6.1.3. Forro da Gamela da Sala 18

O forro de gamela da Sala 18 se encontra em regular estado de conservação notando-se alguns frisos em processo de desprendimento e pequenas rachaduras e pregos oxidados no suporte das faces da gamela.

As tábuas que compõem a cimalha e o arremate inferior, junto à parede, apresentam muitas áreas apodrecidas, perdas, áreas ocas e orifícios devido à penetração de água e à infestação de insetos xilófagos (cupins). Observam-se grandes rachaduras em algumas áreas da cimalha.

Em vistoria realizada por trás do forro, nota-se que a maior parte das tábuas e dos caibros da estrutura está resistente e em bom estado de conservação observando poeira aderida e acumulada. A limpeza mais pesada e a remoção de entulho da parte posterior já foram realizadas na presente intervenção de restauro arquitetônico.

A camada pictórica encontra-se excessivamente suja, com poeira, excrementos de aves e muito pó de asfalto aderido principalmente no arremate inferior da cimalha. Estas sujidades provocaram alterações e escurecimento nas tonalidades originais da policromia.

Na faixa decorativa e nas bordas externas das faces da gamela, a camada pictórica se encontra em grave processo de desprendimento e com lacunas. Nas extremidades inferiores do forro, junto às paredes, há áreas repintadas e respingos da tinta branca usada na pintura das paredes feita anteriormente.

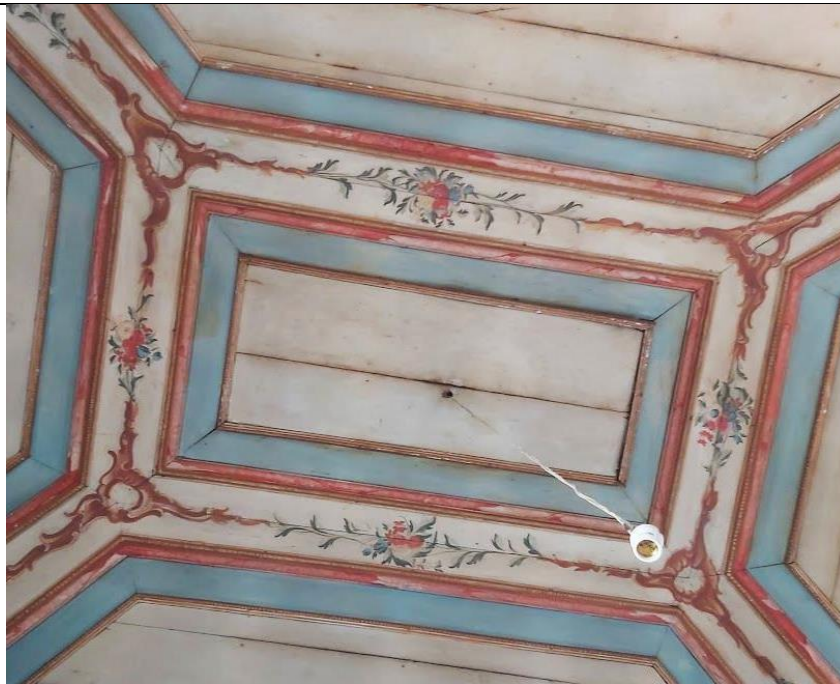
No meio do forro, nota-se um bocal, para a colocação de lâmpada, instalado de maneira inadequada, por meio de fiação paralela. Este tipo de instalação elétrica não deve ser usado, pois, além de interferir esteticamente na pintura do forro, tem o risco de causar incêndio. Deverá ser prevista, na nova instalação elétrica e no projeto luminotécnico, uma iluminação a partir das paredes, com focos direcionados de forma criteriosa às pinturas artísticas. Ressalta-se que, os elementos artísticos deverão estar livres de cabeamentos elétricos e de luminárias e/ou projetores para a sua melhor apreciação.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA

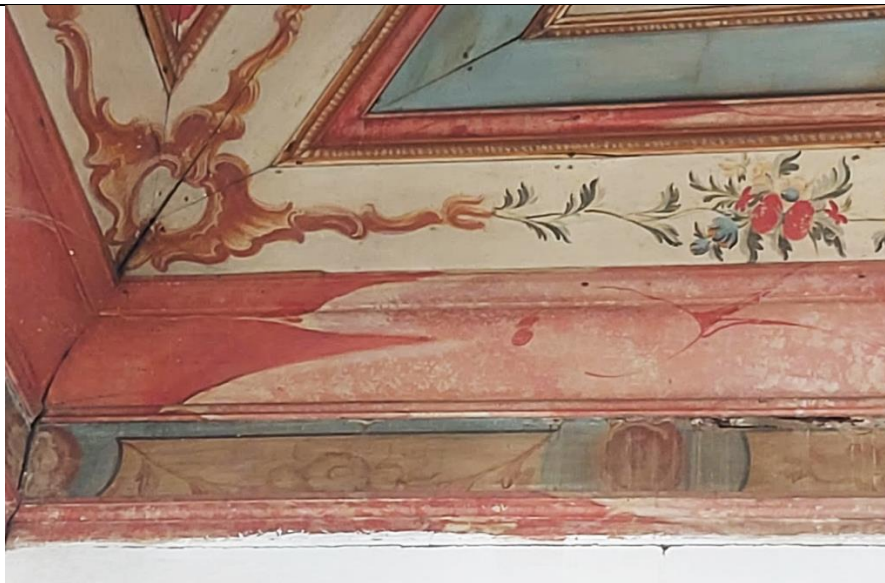


Detalhes do Forro de gamela da Sala 18 notando-se pequenas rachaduras no suporte, pregos oxidados, frisos em processo de desprendimento e manchas e sujidades aderidas na policromia.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da face central do forro da Sala 18 observando-se a fiação paralela com bocal instalada de forma inadequada.



Detalhe da cimalha e da parte inferior do forro da Sala 18 notando-se perdas no suporte devido ao ataque de cupins, pregos oxidados e resquícios de tinta branca da parede sobre a pintura artística.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 18 apresentando rachaduras, áreas apodrecidas e perdas por ataques de cupins na cimalha e na parte inferior.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 18, notando-se áreas da camada pictórica com lacunas e em grave processo de desprendimento.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Parte posterior do forro de gamela da Sala 18 observando-se que as tábuas e a estrutura se apresentam em bom estado de conservação, com alguns poucos danos devido às infiltrações de águas pluviais e à infestação de xilófagos (cupins) .

#### 6.1.4. Forro da Gamela da Sala 15

O forro de gamela da Sala 15 se encontra em mau estado de conservação observando-se muitas perdas, orifícios e áreas ocas no suporte dos frisos e de algumas tábuas devido à infestação de insetos xilófagos (cupins). Na face central notam-se frisos em processo de desprendimento. Notam-se muitas rachaduras e partes quebradas nos frisos dourados devido à inserção inadequada de pregos em intervenção anterior. Por todo o forro, observam-se cravos e pregos oxidados.

As tábuas que compõem a cimalha e o arremate inferior, junto à parede, apresentam áreas apodrecidas no suporte, rachaduras, perdas e muita sujidade devido à penetração de água, à infestação de cupins e à inserção de pregos.

A camada de douramento está muito deteriorada, com muitas lacunas, áreas em grave processo de desprendimento, suja e opaca.

A camada de policromia apresenta muitas sujidades aderidas, manchas de escorrimento de resina escura, áreas em desprendimento e lacunas. A faixa do arremate inferior da cimalha foi repintada em tom azul escuro cinzento em intervenção anterior. Observa-se grande prospecção, feita anteriormente, mostrando a pintura subjacente com decoração de rocalhas em tons terrosos.

Na face do lado oeste, foi realizada, também, uma grande prospecção em intervenção anterior na tonalidade azul ultramar que parece ser a original. A camada subjacente não demonstra ser uma pintura, mas um fundo ou uma base de preparação. É necessário considerar, portanto, na proposta de restauro, a análise química estratigráfica desta área para a definição da camada de pintura a ser mantida.

Em vistoria realizada por trás do forro, nota-se que a maior parte das tábuas e dos caibros da estrutura está resistente e em bom estado de conservação observando-se sujeira aderida e acumulada. A limpeza mais pesada e a remoção de entulho da parte posterior já foram realizadas na presente intervenção de restauro arquitetônico.

No meio do forro, notam-se dois bocais dependurados, para a colocação de lâmpadas, instalados de maneira inadequada, por meio de fiação paralela. Este tipo de instalação elétrica não deve ser usado, pois, além de interferir esteticamente na pintura do forro, tem o risco de causar incêndio. Deverá ser prevista, na nova instalação elétrica e no projeto luminotécnico, uma iluminação a partir das paredes com focos direcionados de forma criteriosa às pinturas artísticas. Ressalta-se que, os elementos artísticos deverão estar livres de cabeios elétricos e de luminárias e/ou projetores para a sua melhor apreciação.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto da face oeste do forro notando-se prospecção feita em intervenção anterior e frisos com perdas devido ao ataque de cupins.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face oeste do forro da Sala 15 apresentando áreas de junções das tábuas e frisos, perdas nas camadas de pintura e de douramento devido a infiltrações de água, pregos oxidados e sujidades aderidas.



Detalhe do forro da Sala 15 notando-se friso dourado rachado pela inserção inadequada de pregos em intervenção anterior.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



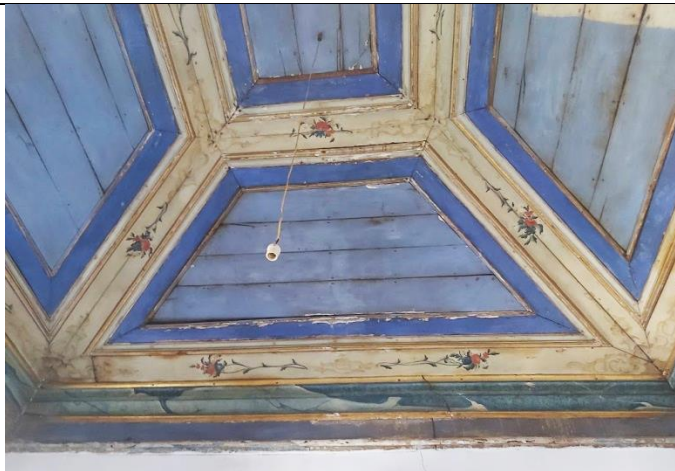
Detalhes da face norte do forro de gamela da Sala 15 notando-se manchas de escorrimento de uma resina escura, pregos oxidados, muitas sujidades aderidas na policromia e perdas e processo de desprendimento na camada de douramento.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face leste do forro de gamela da Sala 15 observando-se rachaduras no suporte, sujidades aderidas e pequenas lacunas na camada pictórica.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face sul do forro de gamela da Sala 15 notando-se pregos oxidados, muitas sujidades aderidas na policromia e perdas e processo de desprendimento nas camadas de pintura e de douramento.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face central do forro de gamela da Sala 15 notando-se friso em processo de desprendimento, perdas nas camadas de pintura e de douramento, cravos e pregos oxidados, muita sujeira aderida e instalação elétrica inadequada com fiação paralela.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face central do forro de gamela da Sala 15 apresentando perdas nas camadas de pintura e de douramento, cravos e pregos oxidados, manchas e sujidades aderidas na policromia e friso em processo de desprendimento.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da face leste do forro de gambela da Sala 15 notando-se prospecção feita em intervenção anterior na faixa azul escura cinzenta do arremate inferior da cimalha. Observa-se que há uma pintura artística subjacente em tons terrosos, muito suja e com perdas e escorrimientos de água.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro da Sala 15 apresentando vários frisos com perdas de suporte pelo ataque de cupins; grandes lacunas na camada de douramento; e fortes rachaduras provocadas pela inserção inadequada de pregos.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual do forro de gamela da Sala 15 notando-se a instalação elétrica inadequada com a utilização de fiação paralela e bocais para lâmpadas.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da parte posterior do forro de gamela da Sala 15 observando-se o bom estado de conservação das tábuas e das peças da estrutura.

#### 6.1.5. Forro da Gamela da Sala 14

O forro de gamela da Sala 14 se encontra em regular estado de conservação notando-se alguns frisos e molduras com perdas de suporte, rachaduras e partes quebradas e apodrecidas provocadas por infiltrações de água e pela inserção excessiva de pregos em intervenção anterior. As tábuas que compõem o arremate inferior da cimalha, junto à parede, apresentam áreas apodrecidas. Por todo o forro observa-se uma grande quantidade de pregos oxidados.

Em vistoria realizada por trás do forro, nota-se que a maior parte das tábuas e dos caibros da estrutura está resistente e em bom estado de conservação observando poeira aderida e acumulada. A limpeza mais pesada e a remoção de entulho da parte posterior já foram realizadas na presente intervenção de restauro arquitetônico.

A camada pictórica encontra-se excessivamente suja, com poeira, excrementos de aves, manchas e pó de asfalto aderido. Estas sujidades provocaram alterações e escurecimento nas tonalidades originais da policromia. A faixa que arremata a parte inferior da cimalha parece estar repintada. No centro do forro, notam-se algumas áreas da policromia em processo de desprendimento.

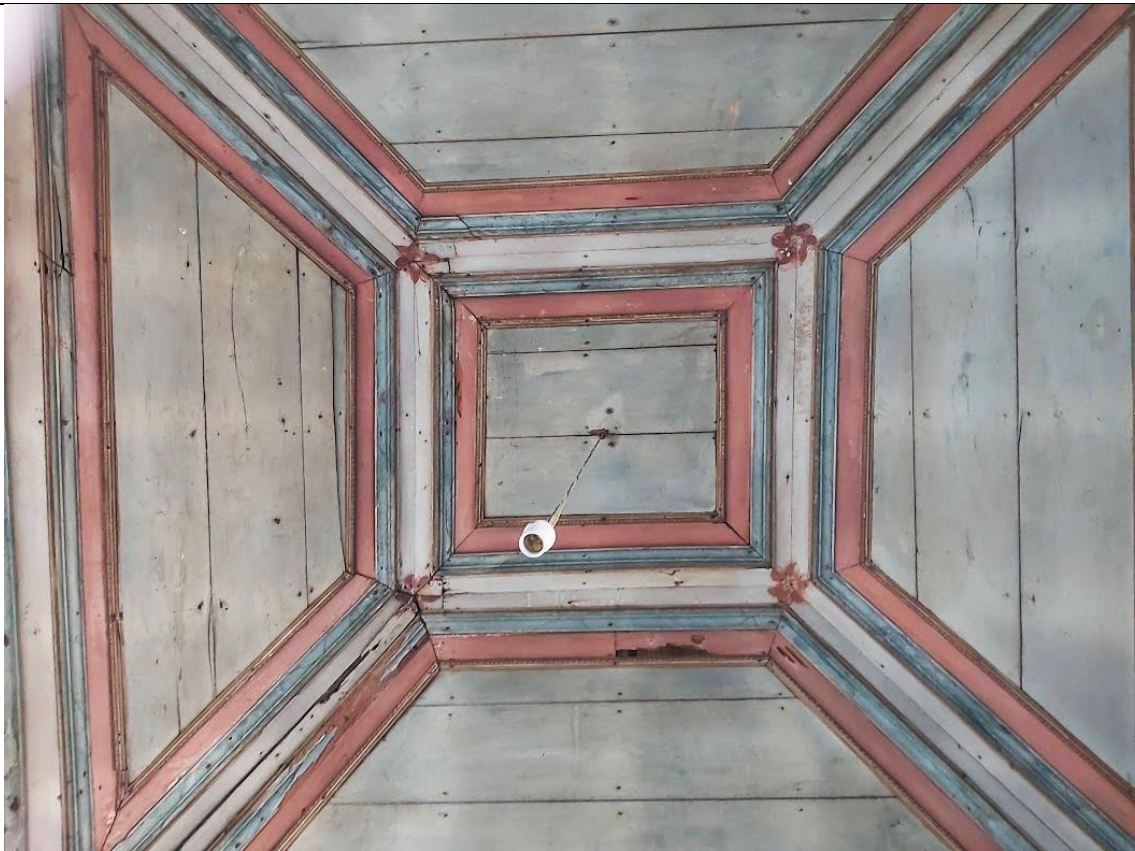
No meio do forro, há um bocal, para a colocação de lâmpada, instalado de maneira inadequada, por meio de fiação paralela. Este tipo de instalação elétrica não deve ser usado, pois, além de interferir esteticamente na pintura do forro, tem o risco de causar incêndio. Deverá ser prevista, na nova instalação elétrica e no projeto luminotécnico, uma iluminação a partir das paredes, com focos direcionados de forma criteriosa às pinturas artísticas. Ressalta-se que, os elementos artísticos deverão estar livres de cabeamentos elétricos e de luminárias e/ou projetores para a sua melhor apreciação.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 14 observando-se muitos pregos oxidados e perdas de suporte nas molduras.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da área central do forro de gamela da Sala 14 observando-se muitos pregos oxidados e perdas de suporte nas molduras.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro da Sala 14 notando-se grande quantidade de pregos oxidados, áreas apodrecidas e rachaduras no suporte.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro da Sala 14 notando-se grande quantidade de pregos oxidados, áreas apodrecidas, perdas e rachaduras no suporte.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 14 apresentando grande quantidade de pregos oxidados, áreas apodrecidas, perdas e rachaduras no suporte.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 14 apresentando grande quantidade de pregos oxidados, áreas apodrecidas e perdas no suporte.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de gamela da Sala 14 observando-se áreas em desprendimento na policromia, pregos oxidados e partes apodrecidas no suporte.



Detalhe da cimalha do forro da Sala 14 apresentando pregos oxidados e faixa do arremate inferior muito suja e repintada.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Área central do forro de gamela da Sala 14 onde se observa a instalação elétrica inadequada.

#### 6.1.6. Forro da Gamela da Sala 09

O forro de gamela da Sala 09 se encontra em mau estado de conservação notando-se perdas, rachaduras e áreas apodrecidas no suporte devido a infiltrações de águas pluviais e a infestações de cupins. Observam-se frisos em processo de desprendimento e tábuas deslocadas com aberturas nas junções. Como nos outros forros, há muitos pregos oxidados inseridos em intervenção anterior.

Este forro sofreu muitas e fortes infiltrações de águas pluviais. Isso pode ser percebido pelo estado precário de conservação encontrado, na presente intervenção, do madeiramento da estrutura arquitetônica do cômodo localizado ao lado das faces oeste e norte do forro. As robustas peças desta estrutura se encontram totalmente apodrecidas com cerne comprometido e com perda total de sua capacidade de sustentação.

A camada pictórica encontra-se excessivamente suja, escurecida e com suas tonalidades originais alteradas. Nas áreas onde houve as mais intensas infiltrações de água observam-se lacunas, desgastes e manchas de escorridos na policromia. O interior de cada face possui camadas de repinturas que dão uma aparência muito manchada e irregular na pintura do forro. A faixa do arremate inferior da cimalha está, também, repintada.

Os frisos possuem resquícios de douramento. Devido às infiltrações de água o folheado a ouro foi totalmente perdido.

Na faixa decorativa e nas bordas externas das faces da gamela, a camada pictórica se encontra em grave processo de desprendimento e com lacunas. Nas extremidades inferiores do forro, junto às paredes, há áreas repintadas e respingos da tinta branca usada na pintura das paredes feita anteriormente.

No meio do forro, notam-se bocais para a colocação de lâmpadas, instalados de maneira inadequada, por meio de fiação paralela. Este tipo de instalação elétrica não deve ser usado, pois, além de interferir esteticamente na pintura do forro, tem o risco de causar incêndio. Deverá ser prevista, na nova instalação elétrica e no projeto luminotécnico, uma iluminação a partir das paredes, com focos direcionados de forma criteriosa às pinturas artísticas. Ressalta-se que, os

elementos artísticos deverão estar livres de cabeamentos elétricos e de luminárias e/ou projetores para a sua melhor apreciação.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face sul do forro de gamela da Sala 09. Observam-se tábuas deslocadas, orifícios e áreas apodrecidas no suporte e a policromia excessivamente suja e escurecida.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face sul e da área central do forro de gamela da Sala 09. Observam-se tábuas deslocadas e em desprendimento. O suporte possui perdas, áreas apodrecidas e rachaduras. A policromia se apresenta excessivamente suja, manchada, escurecida e repintada.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face oeste do forro da sala 09. Observa-se que, a camada pictórica está muito suja, escurecida e com as tonalidades originais alteradas. Os frisos possuem resquícios de douramento indicando que o folheado a ouro foi totalmente perdido.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes das faces sul, central e oeste do forro de gamela da Sala 09. Observam-se tábuas deslocadas e em desprendimento. O suporte possui perdas, áreas apodrecidas e rachaduras. A policromia se apresenta excessivamente suja, manchada, escurecida e repintada.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes das faces oeste, central e norte do forro de gamela da Sala 09. O suporte apresenta áreas apodrecidas e rachaduras. A policromia está excessivamente suja, escurecida e repintada e com manchas de escoamento de água.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes de áreas da cimalha e da faixa decorativa do arremate inferior do forro de gamela da Sala 09. Observam-se alterações nas tonalidades originais da policromia por excessiva sujeira aderida e repinturas. Em algumas áreas há lacunas e manchas derivadas das infiltrações de águas pluviais. O folheado a ouro dos frisos foi totalmente perdido.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes do forro de gamela da Sala 09. Observam-se tábuas deslocadas, rachaduras e perdas no suporte e alterações nas tonalidades originais da camada pictórica por sujeira aderida e repinturas.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhes da face norte do forro de gamela da Sala 09. Este lado do forro sofreu com fortes penetrações de águas pluviais causando apodrecimento do suporte, deslocamento das tábuas e manchas e lacunas na camada pictórica.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA

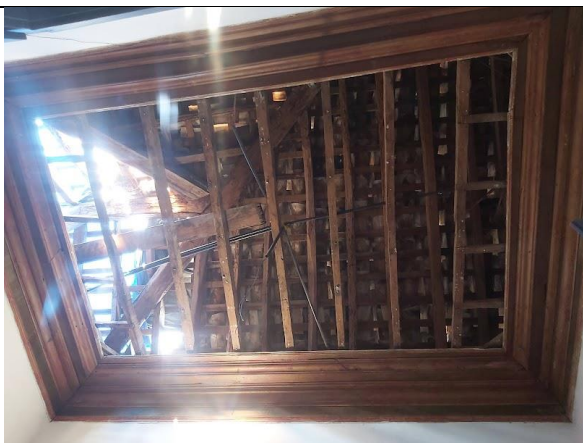


Detalhes do precário estado de conservação do madeiramento da estrutura arquitetônica do cômodo localizado junto ao lado oeste e norte do forro de gamela da Sala 09. O estado desta estrutura denuncia a intensas infiltrações de águas pluviais que se sucederam nesta área causando danos, também, na estrutura , no suporte e na policromia do forro da sala 09.

### 6.1.7. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 13

O forro de esteira da Sala 13 foi removido, na presente intervenção, por seu mau estado de conservação. A esteira apresenta ondulações, rasgos, partes danificadas e pintura branca fragmentada. Além disso, a esteira é de bambu, com trama simples e de fatura mais recente (provavelmente da reforma de 1977). A cimalha está em bom estado com pequenos desgastes no suporte nos cantos. A pintura marmorizada está muito suja e escurecida. A estrutura de caibros que sustenta a esteira encontra-se em bom estado.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Forro de esteira 13 após a remoção da esteira deteriorada. Observa-se o bom estado de conservação da estrutura de caibros que sustenta a esteira.



O suporte da cimalha encontra-se em bom estado com pequenos desgastes nos cantos. A pintura está muito suja e escurecida.

#### 6.1.8. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 16

O forro de esteira da Sala 13 foi removido, na presente intervenção, por seu mau estado de conservação. A esteira possui ondulações, rasgos, partes danificadas e pintura branca fragmentada. Além disso, a esteira é de bambu, com trama simples e de fatura mais recente (provavelmente da reforma de 1977). A cimalha está em bom estado, entretanto, nota-se pequeno pedaço de friso partido e em processo de desprendimento. A pintura artística esta muito suja e com camada de verniz amarelecida. Notam-se áreas repintadas com tinta branca da esteira e das paredes. A estrutura de caibros que sustenta a esteira encontra-se em bom estado.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da cimalha observando-se pequeno fragmento de friso dependurado, em processo de desprendimento.



Detalhe da estrutura de caibros que sustenta a esteira que encontra-se em bom estado.

### 6.1.9. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 17

O forro de esteira da Sala 13 foi removido, na presente intervenção, por seu mau estado de conservação. A esteira possui ondulações, rasgos, partes danificadas e pintura branca fragmentada. Além disso, a esteira é de bambu, com trama simples e de fatura mais recente (provavelmente da reforma de 1977). A cimalha está em bom estado, mas apresenta a perda de um fragmento. A pintura marmorizada está muito suja e escurecida. A estrutura de caibros que sustenta a esteira encontra-se em bom estado.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro da Sala 17 notando-se a perda de um fragmento da cimalha.



Detalhe da esteira que foi removida por apresentar muitos danos e por se de fatura moderna e de trama simples de fácil reprodução.

#### 6.1.10. Forro de Esteira e Cimalha da Sala 10

O forro de esteira da Sala 10 foi removido na presente intervenção por estar em mau estado de conservação com ondulações, rasgos, partes danificadas e pintura branca fragmentada. Além disso, a esteira é de bambu, com trama simples e de fatura mais recente (provavelmente da reforma feita em 1977). A cimalha, também, não é original. Feita em madeira de angelim, possui pintura feita com esmalte sintético acetinado diretamente sobre o suporte. Observam-se orifícios e perdas na cimalha, característicos de insetos xilófagos (cupins). A estrutura de caibros que sustenta a esteira encontra-se em bom estado

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe do forro de esteira da Sala 10, notando-se o bom estado da estrutura de caibros que sustenta a esteira.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Durante a remoção da esteira de bambu danificada.



Detalhe da cimalha do forro de esteira da Sala 10 notando-se perdas e orifícios no suporte característico da infestação de cupins.

#### 6.1.11. Marco da Porta 23 – Entre a Sala 15 e a Sala 18

A porta 23 se apresenta em bom estado de conservação do ponto de vista estrutural havendo pequenos danos pontuais como um início de infestação de cupins na verga descoberto durante a execução de uma prospecção.

A porta foi repintada, em intervenção anterior, de tinta a óleo (esmalte sintético acetinado) numa tonalidade azul escura muito pesada, não condizente com o estilo rococó, suave e elegante, que pode ser percebido nas delicadas pinturas de grinaldas de flores e de rocalhas em tonalidades claras e nos finos frisos dourados dos forros de gamela. O formato das vergas das portas e das janelas do Solar, em curvas e recurvas, remete, também, à terceira fase do barroco mineiro, ou seja, ao estilo rococó.

Diante destas constatações, foram realizadas prospecções nas portas das salas 15 onde se revelaram pinturas com tonalidades subjacentes mais claras de azul e de verde acinzentado. Esta investigação se estendeu às salas da frente do Solar onde se verificou a existência, nas ombreiras das portas, destas mesmas tonalidades nos estratos pictóricos subjacentes (azul e verde claro).

No marco da porta 23 foi encontrada uma pintura artística subjacente em imitação de mármore em tons de vermelho claro, rosa e branco. Estes tons são similares aos da cimalha da Sala 18 onde este marco se localiza. Esta porta 23 dá acesso à área mais nobre do Solar que é a Sala 15, onde o forro de gamela é mais suntuoso apresentando frisos folheados a ouro.

Os metais em ferro batido (espelhos de fechadura, dobradiças em cachimbo, etc.) se apresentam repintados com a mesma tinta a óleo azul escura. Estes metais, geralmente, eram engraxados e mantidos à mostra, ou seja, não mimetizados como estão no momento.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Aspecto atual das portas 16 e 17 localizadas na Sala 15 apresentando bom estado de conservação do ponto de vista estrutural. Esteticamente as portas se apresentam descaracterizadas, já que, foram repintadas numa tonalidade azul muito escura em desarmonia com a proposta rococó dos ambientes internos do Solar.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



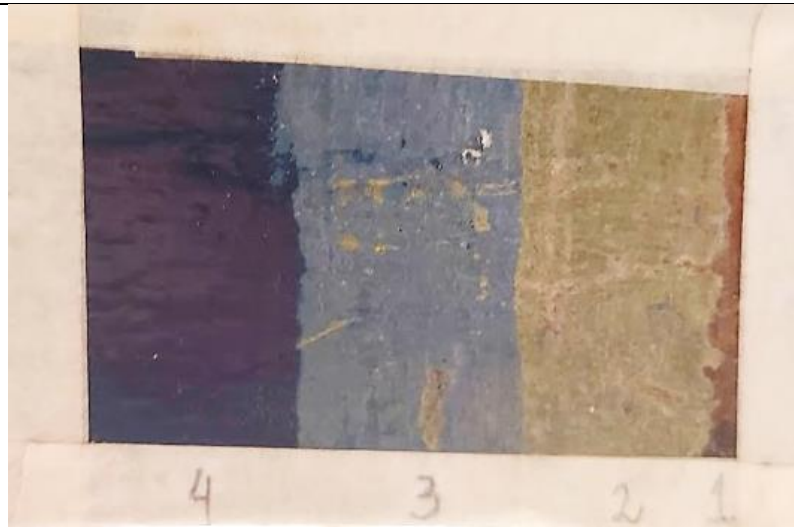
Aspecto atual da Porta 23 que dá acesso ao salão nobre do Solar, aqui descrito como Sala 15. Nesta foto, têm-se a perspectiva da porta a partir da sala 18 que apresenta esta preciosa pintura de gosto rococó no forro de gamela. Ressalta-se que, as tonalidades da pintura do forro são claras e suaves mesmo na cor vermelha, que é aplicada em menor porcentagem e mesclada em meios-tons rosados. O azul claro acinzentado e o branco predominam. Do ponto de vista estético, portanto, a atual tonalidade azul escura da porta 23 e das outras portas das salas principais do Solar destoam totalmente do interior em estilo rococó mineiro.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da verga da Porta 23 do lado da Sala 15 onde foram realizadas duas prospecções para a descoberta das pinturas subjacentes referentes a épocas anteriores.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Prospecção 1 - Parte superior do marco da Porta 23

Estratigrafia:

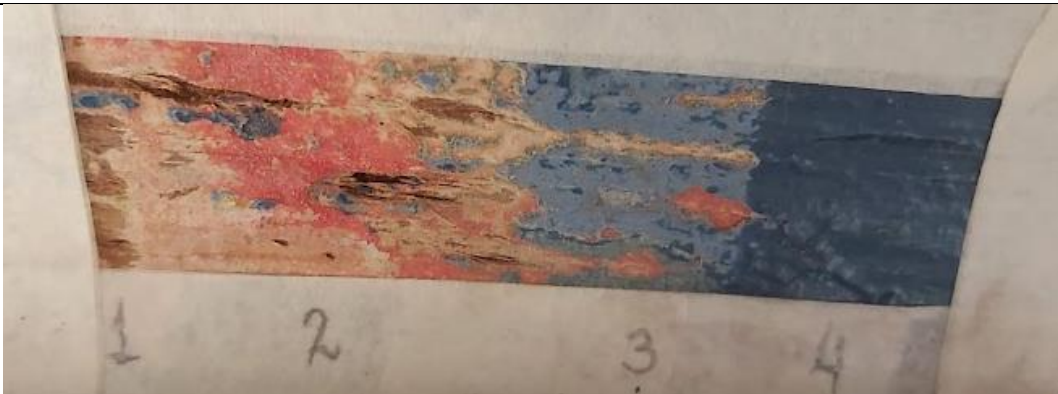
Camada 1) Suporte de madeira de lei estrutural, resistente e compacta de tonalidade castanha avermelhada, possivelmente, aroeira ou peroba rosa.

Camada 2) Camada verde clara acinzentada sobre fina base de preparação, provavelmente, executada a têmpera oleosa.

Camada 3) Camada azul clara, possivelmente à base de óleo.

Camada 4) Camada azul escura composta de tinta a óleo, esmalte sintético acetinado.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Prospecção 2 - Verga da Porta 23

Estratigrafia:

Camada 1) Suporte de madeira de lei de tonalidade castanha.

Camada 2) Pintura artística de tonalidade avermelhada e rosada, possivelmente, feita a têmpera oleosa.

Camada 3) Pintura azul clara, provavelmente, à base de óleo.

Camada 4) Camada azul escura composta de tinta a óleo, esmalte sintético acetinado.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da Porta 23 observando-se seu bom estado de conservação do ponto de vista estrutural. Notam-se alguns danos pontuais, tais como, pequenas perdas de suporte na verga e nos frisos das ombreiras por ataque de cupins.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da porta 23 mostrando a localização das prospecções 3 e 4, realizadas na ombreira do lado direito.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Prospecção 3 - Ombreira do lado direito – Parte interna

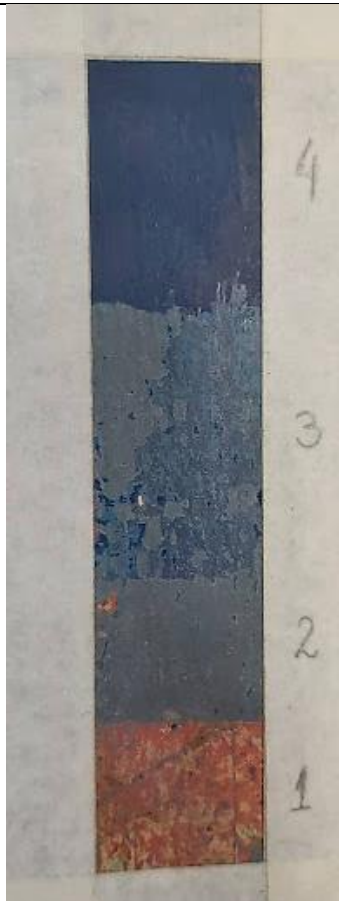
Estratigrafia:

Camada 1) Pintura artística de tonalidade avermelhada e rosada, possivelmente, feita a têmpera oleosa.

Camada 2) Pintura azul clara, provavelmente, à base de óleo.

Camada 3) Camada azul escura composta de tinta a óleo, esmalte sintético acetinado.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Prospecção 4 - Ombreira do lado direito - Parte externa

Estratigrafia:

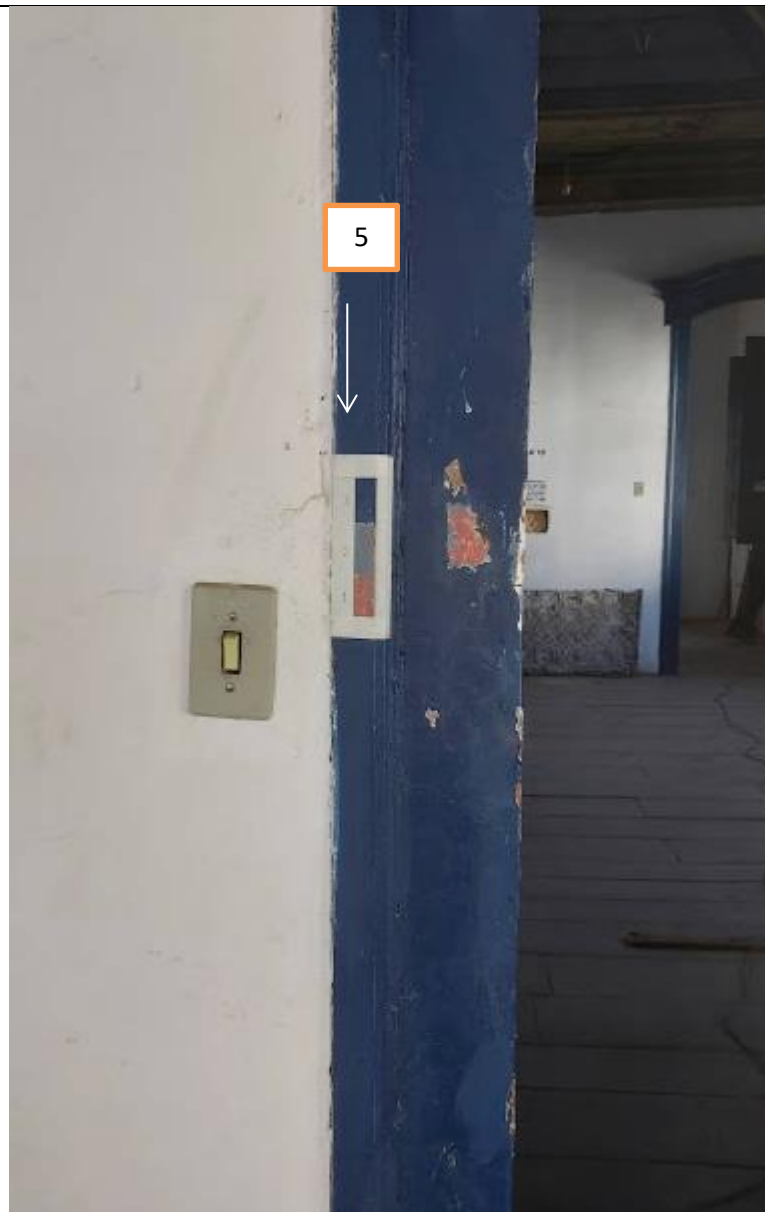
Camada 1) Camada de pintura em imitação de mármore em tons de vermelho, rosa e branco.

Camada 2) Pintura azul clara acinzentada, provavelmente, à base de óleo.

Camada 3) Pintura azul médio, provavelmente, à base de óleo.

Camada 4) Camada azul escura composta de tinta a óleo, esmalte sintético acetinado.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Detalhe da porta 23 mostrando a localização da prospecção 5, realizada na ombreira do lado esquerdo.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO  
SOLAR TEIXEIRA DA COSTA



Prospecção 5 - Estratigrafia:

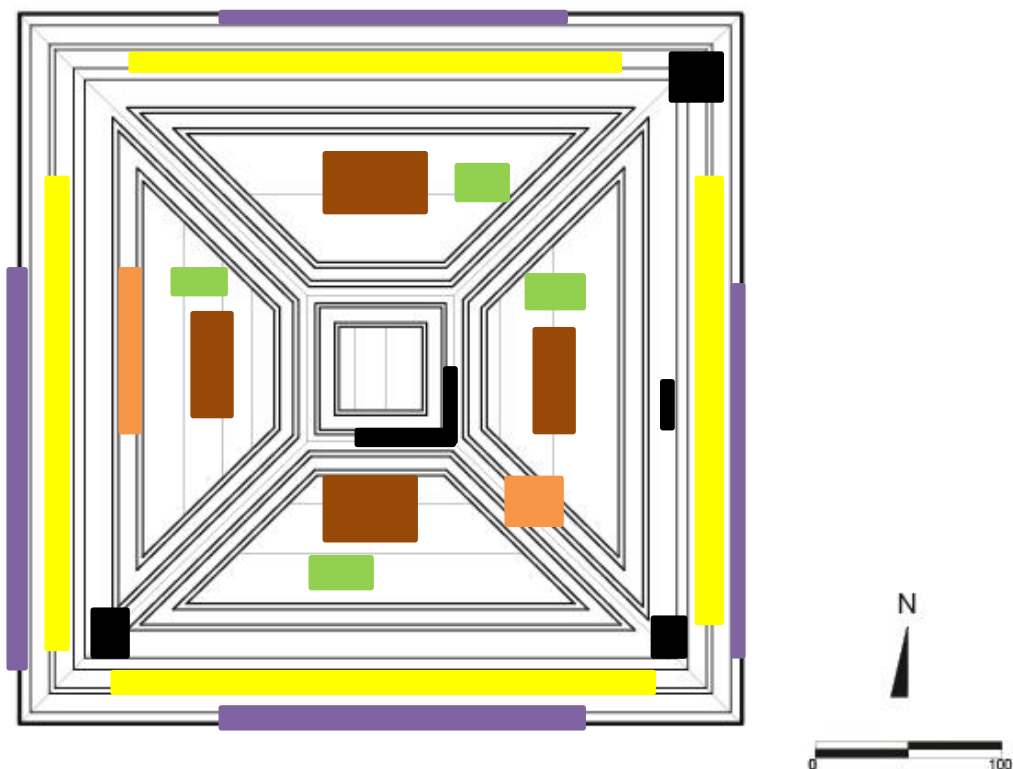
Camada 1) Pintura artística de tonalidade avermelhada e rosada, possivelmente, feita a têmpera oleosa.

Camada 2) Pintura azul clara, provavelmente, à base de óleo.










Camada 3) Camada azul escura composta de tinta a óleo, esmalte sintético acetinado.

## 6.2. Mapeamento das Patologias dos Forros de Gamela

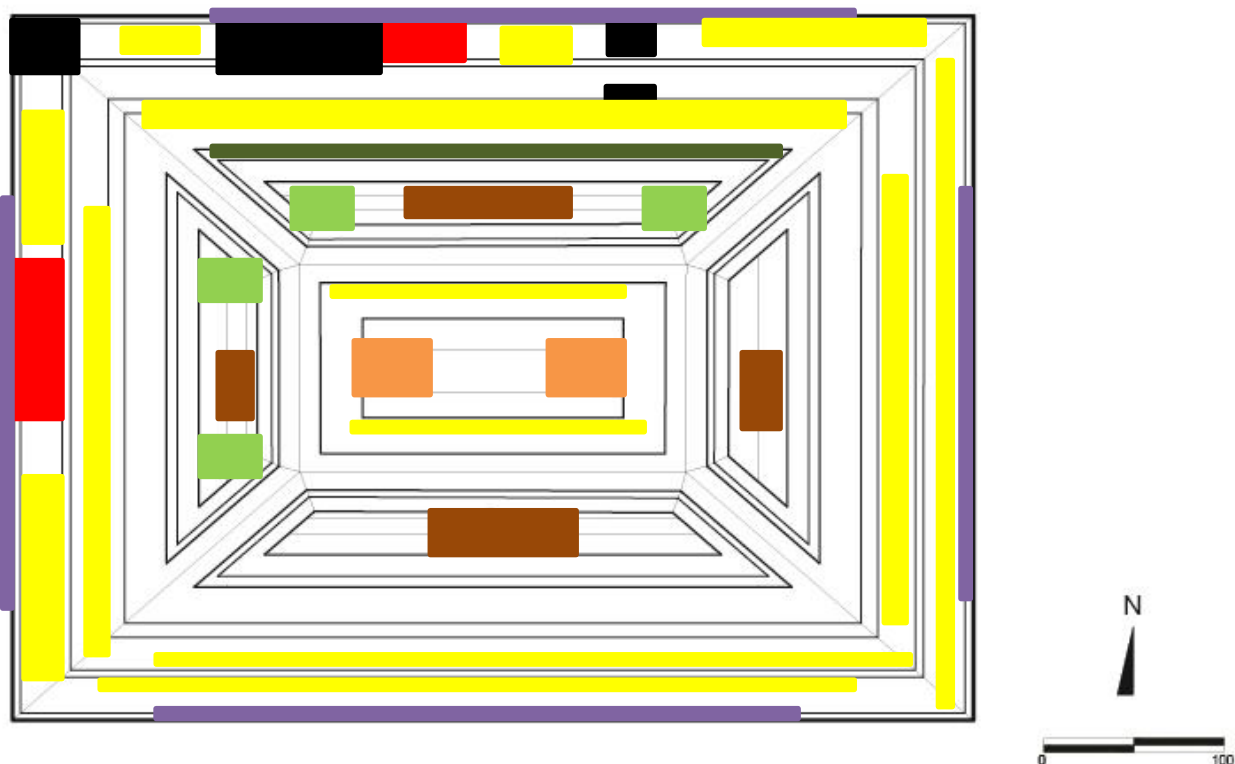
### 6.2.1. Forro de Gamela da Sala 01












#### Legenda

-  Perdas de suporte
-  Pregos oxidados
-  Rachaduras
-  Perdas de frisos
-  Perdas por infestação de cupins
-  Lacunas e desprendimento da camada pictórica
-  Repinturas
-  Sujeira excessiva e manchas na policromia
-  Lacunas e desprendimento da camada de douramento

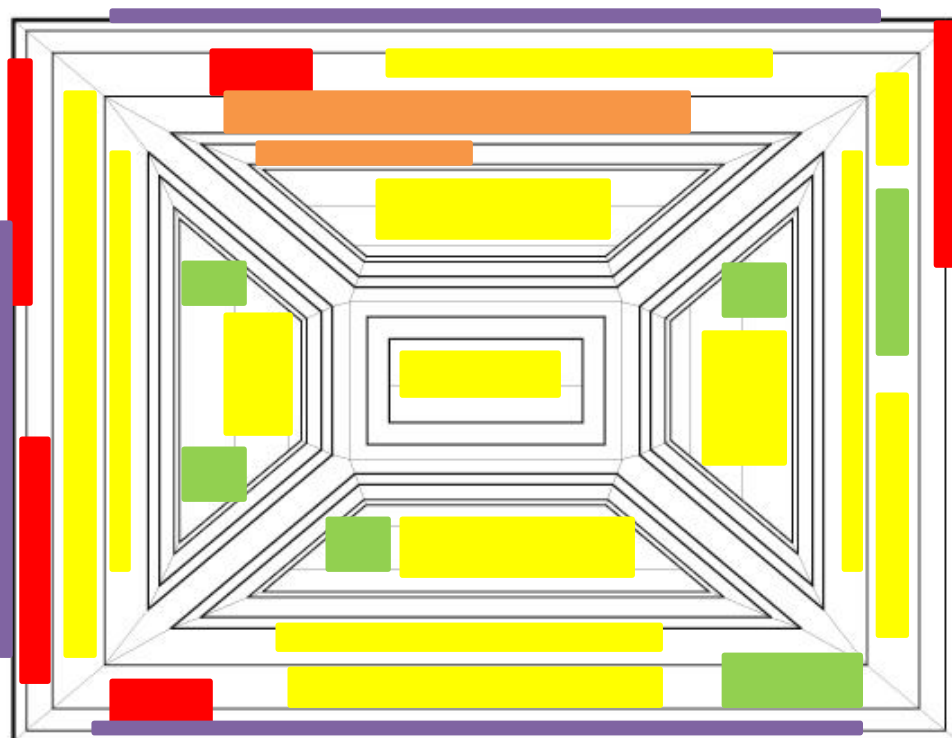
### 6.2.2. Forro de Gamela da Sala 19












#### Legenda

-  Perdas de suporte
-  Pregos oxidados
-  Rachaduras
-  Perdas de frisos
-  Perdas por infestação de cupins
-  Lacunas e desprendimento da camada pictórica
-  Repinturas
-  Sujeira excessiva e manchas na policromia
-  Lacunas e desprendimento da camada de douramento

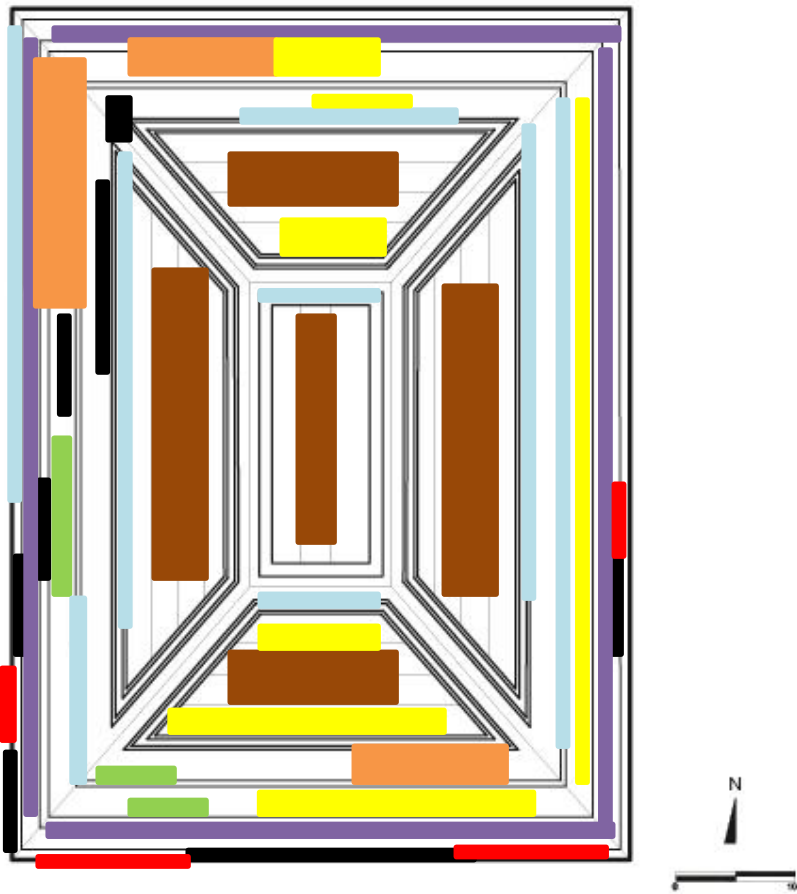
### 6.2.3. Forro de Gamela da Sala 18












#### Legenda

-  Perdas de suporte
-  Pregos oxidados
-  Rachaduras
-  Perdas de frisos
-  Perdas por infestação de cupins
-  Lacunas e desprendimento da camada pictórica
-  Repinturas
-  Sujeira excessiva e manchas na policromia
-  Lacunas e desprendimento da camada de douramento

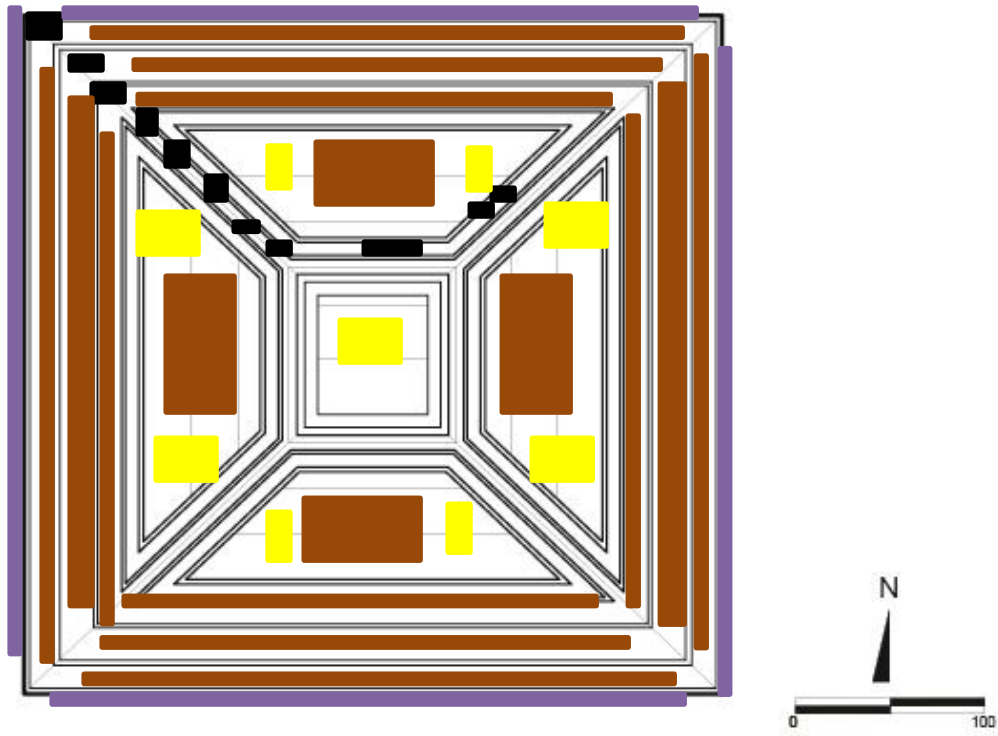
6.2.4. Forro de Gamela da Sala 15












Legenda

-  Perdas de suporte
-  Pregos oxidados
-  Rachaduras
-  Perdas de frisos
-  Perdas por infestação de cupins
-  Lacunas e desprendimento da camada pictórica
-  Repinturas
-  Sujeira excessiva e manchas na policromia
-  Lacunas e desprendimento da camada de douramento

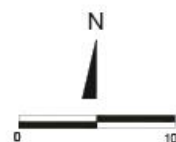
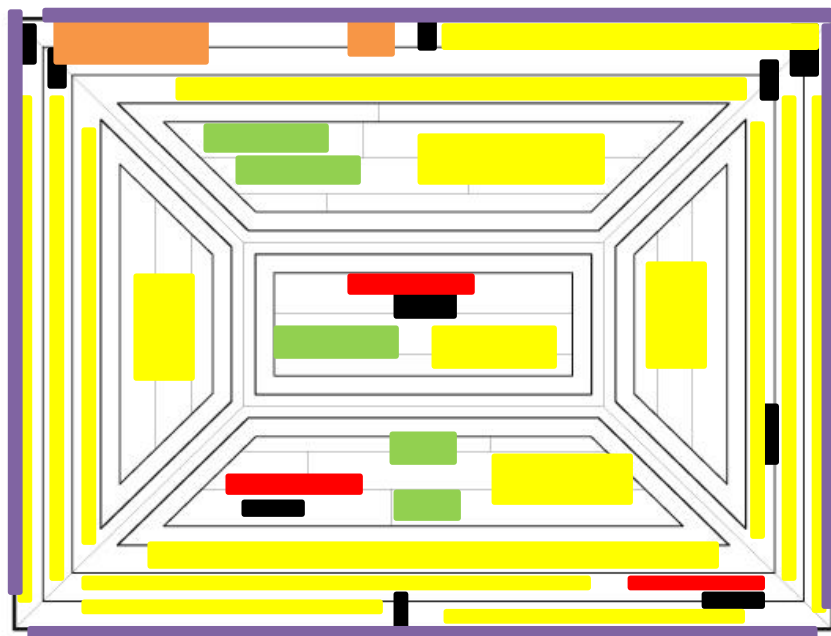
6.2.5. Forro de Gamela da Sala 14












Legenda

-  Perdas de suporte
-  Pregos oxidados
-  Rachaduras
-  Perdas de frisos
-  Perdas por infestação de cupins
-  Lacunas e desprendimento da camada pictórica
-  Repinturas
-  Sujeira excessiva e manchas na policromia
-  Lacunas e desprendimento da camada de douramento

6.2.6. Forro de Gamela da Sala 09



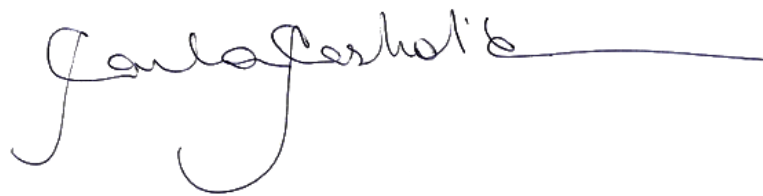
Legenda

-  Perdas de suporte
-  Pregos oxidados
-  Rachaduras
-  Perdas de frisos
-  Perdas por infestação de cupins
-  Lacunas e desprendimento da camada pictórica
-  Repinturas
-  Sujeira excessiva e manchas na policromia
-  Lacunas e desprendimento da camada de douramento

## 7. FICHA TÉCNICA

- Projeto, organização, textos e documentação Fotográfica: Carla de Castro Silva
- Auxiliar técnico/ Trabalho de campo: Ivson Francisco Camargos
- Desenhos dos forros de gamela: Rodrigo de Castro Silva Passos
- Pesquisa histórica/ Textos: Elizabete de Almeida Tofani  
Adalberto Andrade Mateus

Belo Horizonte, 27 de abril de 2023



Carla de Castro Silva  
Conservadora/ Restauradora de Obras de Arte  
Atelier de Restauo Ltda.